



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

Joana Maria Verde Mimoso

OS DESENHOS ANIMADOS COMO RECURSO SOCIOEDUCATIVO NA
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionado II sob orientação do

Professor Doutor Gonçalo Nuno Ramos Maia Marques

Julho de 2012

Agradecimentos

Um obrigado a todos que permitiram que fosse possível a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, um muito obrigado ao Doutor Gonçalo Maia Marques, pelo apoio, pela disponibilidade que sempre mostrou e por acreditar em mim.

Um obrigado especial também aos meus pais e aos meus irmãos por terem acreditado em mim desde o primeiro momento, por me terem apoiado sempre que precisei.

Agradeço ainda o apoio das minhas amigas Susana e Cláudia e de uma pessoa especial, Venâncio Silva, por compreenderem uma série de não consecutivos em prol deste trabalho e pelo seu apoio e motivação constante.

Para terminar os meus sinceros agradecimentos, a todos os colegas que me acompanharam de perto nesta viagem, que realizei durante estes quatro anos de formação, em especial à minha amiga Joana Valente.

Resumo

No presente estudo, procuramos trazer um contributo relativamente ao uso de um recurso já bastante antigo (enquanto imagem animada), mas hoje usado essencialmente como meio de entretenimento, que são os desenhos animados, refletindo e procurando mostrar a importância deste recurso que pode e deve ser considerado pedagógico-didático. Em seguida, será então apresentada a caracterização do contexto educativo em que foi desenvolvido este projeto, bem como um enquadramento global deste estudo. Na fundamentação teórica poderão encontrar ainda razões que nos levam a dar especial relevância ao uso dos desenhos animados e em que nos apercebemos também que o Brasil dá já grande ênfase ao uso dos desenhos animados em sala de aula. Descreveremos aprofundadamente cada atividade que foi desenvolvida (num total de três) e quais os fins alcançados.

Faremos ainda referência à metodologia adotada neste estudo, numa vertente qualitativa e de investigação-ação. Para terminar salientamos algumas considerações finais que pudemos tecer face ao desenvolvimento deste estudo e algumas sugestões que podem ser futuramente desenvolvidas, ficando ao critério de cada um, quais os desenhos animados a utilizar, uma vez que este recurso deve ser adaptado ao tipo de crianças que temos, seja no que diz respeito a idades, a dificuldades ou motivações. Esperamos em suma, ter dado com este estudo uma nova visão a educadores e a todos os agentes intervenientes no processo educativo que tenham curiosidade de o ler futuramente.

Julho de 2012

Abstract

In this study we try to bring a contribution for the use of a resource quite old (as animated image), but now used mainly as a means of entertainment, that are cartoons, reflecting and trying to show the importance of this resource that can and should be considered of pedagogical-didactic use. In the following, it will be presented the characterization the educational context in which this project was developed, as well as a global framing of this study. In the theoretical basis we can still find reasons why we give special importance to the use of cartoons and we realize that Brazil already gives great emphasis to the use of cartoons in the classroom. We will describe in detail each activity that has been developed (of three) and what the purpose we achieved. We will still refer to the methodology adopted in this study, in a slope qualitative aspect of research and action. Finally we note some final thoughts that I could weave against the development of this study and some suggestions that can be further developed, leaving to the discretion of each, which the cartoon to be used, since this action must be adapted to the children we have, either with regard to age, the problems or motivation. We hope in resume, that this study has given a new vision for educators and all agents involved in the education process that have the curiosity to read it in the future.

July of 2012

Índice

Agradecimentos	i
Resumo.....	iii
Abstract	iv
Lista de imagens.....	vi
Lista de tabelas.....	vii
Lista de gráficos.....	viii
CAPÍTULO I – Caracterização do Ambiente Educativo	1
Caraterização do meio	1
Caraterização do jardim de infância	1
Caracterização do Público-alvo	2
CAPÍTULO II - Enquadramento do estudo	10
CAPÍTULO III - Fundamentação teórica	28
CAPÍTULO IV - Metodologia Adotada.....	39
CAPÍTULO V - Análise das atividades desenvolvidas.....	43
1ª Atividade: “Os Totens de Madeira”	44
2ª Atividade: “A Branca de Neve e os Sete Anões”	46
3ª Atividade: “As profissões”	56
CAPÍTULO VI – Análise dos dados	60
Entrevista informal com as crianças.....	61
Inquéritos	65
Reacção do grupo perante o recurso desenho animado	72
Tipo de temáticas que podem ser trabalhadas com recurso aos desenhos animados	73
CAPÍTULO VII – Conclusões	75
Reflexão Final	79
Bibliografia	81
Anexos.....	84

Lista de imagens

Ilustração 1 - Visionamento do filme	45
Ilustração 2 - Totem realizado pela criança A	45
Ilustração 3 - Totem realizado pela criança M.S	45
Ilustração 4 - Visionamento do filme	46
Ilustração 5 - Registos gráficos do filme.....	47
Ilustração 6 - Quadro relativo às personagens do filme	47
Ilustração 7 - Príncipe, rei e caçador (teatro).....	49
Ilustração 8 - Madrasta, Camponesa e espelho (teatro).....	50
Ilustração 9 - Sete anões (teatro).....	50
Ilustração 10 - Branca de Neve (teatro)	50
Ilustração 11 - Pinturas relacionadas com o desenho animado visionado.....	57
Ilustração 12 - Trabalho relacionado com as profissões da escola.....	57

Lista de tabelas

Tabela 1 - Cronograma do projeto	43
Tabela 2 - Objetivos e avaliação definidos para a realização dos desenhos.....	51
Tabela 3 - Análise dos desenhos das crianças.....	54
Tabela 4 - Resultados dos trabalhos realizados em função dos desenhos animados	58

Lista de gráficos

Gráfico 1 - impacto dos desenhos animados nas sessões de pré-escolar(segundo o grupo de educadoras).....	66
Gráfico 2 - Uso dos desenhos animados pelo grupo de educadores inquiridos.....	67
Gráfico 3 - Áreas privilegiadas no uso dos desenhos animados pelo grupo de educadores(as) inquirido	68
Gráfico 4 - – Impacto das aprendizagens nas crianças segundo o grupo de educadores(as) inquirido	71

CAPÍTULO I – Caracterização do Ambiente Educativo

Para dar início à apresentação deste estudo, procuraremos caracterizar sumariamente o contexto educativo em que estive inserida durante a Prática de Ensino Supervisionada II, nomeadamente a nível de localização, bem como em relação a recursos físicos, humanos e materiais da instituição, e relativamente ao público-alvo que interveio no desenrolar deste projeto.

Caraterização do meio

Situado no distrito e concelho de Viana do Castelo, o jardim-de-infância faz parte do Agrupamento de Escolas de Abelheira. Trata-se de uma localidade cuja população se dedica a atividades laborais relacionadas com a agricultura, com a pecuária, com o comércio e ainda uma vasta área industrial. Possui algumas infraestruturas que cumpre salientar, como escolas, bibliotecas, templos religiosos, parques e outros edifícios que, do ponto de vista social, cumprem papéis relevantes na prestação de serviços à comunidade.

Caraterização do jardim de infância

Este jardim encontra-se preparado, a todos os níveis, para receber crianças oriundas de diversos contextos sociais e económicos e para dar resposta às suas necessidades. Abarca crianças dos três aos seis anos que têm ao seu dispor, no que diz respeito a recursos humanos:

- Seis educadoras;
- Sete auxiliares;
- Duas copeiras e uma cozinheira

- E ainda a coordenadora de Estabelecimento (que também exerce função como Educadora)

Relativamente a espaços físicos, podemos encontrar no jardim: seis salas de aula, a sala da direção, casas de banho (para crianças e adultos) e uma extensa cantina com cozinha e lavandaria. Ainda podemos encontrar uma biblioteca, bem equipada com livros educativos recomendados pelo Plano Nacional de Leitura; um polivalente, dois espaços de recreio exteriores e uma quantidade infindável de armários repletos com todo tipo de materiais para a prática pedagógica (ciências, matemática, música, motricidade).

Caracterização do Público-alvo

A presente investigação foi realizada em contexto pré-escolar, no presente ano letivo, numa turma heterogénea relativamente a sexo e idade. O grupo estudado é composto por vinte e cinco crianças, sete delas do sexo masculino e dezoito do sexo feminino. Relativamente a idades, este grupo tinha crianças de quatro, cinco e seis anos. Este grupo, sendo composto por crianças com características tão diversas, mostrou-se um grupo onde existe um enorme potencial, relativamente a sucesso nas aprendizagens. São crianças curiosas, motivadas e interessadas nas atividades e nos desafios que lhes são propostos, mostrando sempre uma vontade de aprender o que se tornou cativante para quem teve o prazer de trabalhar com eles.

Apesar das capacidade e competências desenvolvidas não estarem no mesmo patamar, pela diferença de idades, as crianças mais velhas são também um meio potenciador de novos conhecimentos para os mais novos, mostrando sempre uma capacidade de ajudar os que mais dificuldades tinham no decorrer das atividades. Face às propostas que lhes foram apresentadas relativamente ao presente projeto, consideramos tendo em vista os resultados alcançados, que este recurso, pode sem dúvida ser usado para complementar ou transmitir informações aos mais novos, por ser um recurso que para além de lúdico, se torna motivante para as crianças e acima de tudo por haver ainda

a possibilidade de lhe salientarmos a vertente pedagógica que está presente na maioria dos desenhos animados, filmes ou banda desenhada.

Relativamente a áreas e domínios esta turma apesar de ser um grupo com diferentes níveis de aquisição de competências e conhecimentos, principalmente pelas diferenças no que diz respeito às idades (heterogeneidade etária), consideramos ter trabalhado com um grupo bastante desenvolvido nas diferentes áreas de conteúdo. Assim sendo, procuraremos fazer uma breve caracterização do grupo, mas especificando em particular os conhecimentos das crianças com quatro anos e com cinco e seis anos.

Fazendo referência à *Área da Formação Pessoal e Social*, consideramos que este grupo, relativamente às crianças com quatro anos de idade atingiu a maioria dos objetivos previstos para a sua idade. Todos são capazes de dizer o seu nome e o seu apelido, os nomes dos seus pais e de vários membros da família e sabem ainda qual a sua idade e o seu sexo. Pensamos que estas crianças poderiam melhorar a vertente do cumprimento de regras que, recorde-se, são definidas pelo grupo, aqui referenciando todas as crianças e não apenas as mais novas. Todos eles sabem quais as regras e rotinas existentes na sala, bem como no jardim-de-infância, no entanto é possível verificar inúmeras vezes o incumprimento das mesmas. Apesar disso, fazendo novamente referência aos mais novos, são na sua maioria, cuidadosos com os materiais, fazendo um bom uso dos mesmos e arrumando-os quando deles já não necessitam.

São um grupo bastante autónomo na realização das tarefas, mas aguardam sempre a aprovação do adulto, aquando da sua realização. Sabem interagir, brincar e trabalhar em pequeno e em grande grupo, de forma imposta ou involuntária. Dos mais novos, todos são capazes de realizar as tarefas básicas de higiene e de saúde autonomamente, nomeadamente em relação, às idas à casa de banho. Todas as crianças mantêm uma ótima relação com os pares e com o adulto e alguns deles mostram uma enorme vontade de ajudar e de cooperar no que vai sendo desenvolvido. Consideramos, para terminar esta área, que estas crianças mais novas têm uma pequena dificuldade em se expressar, não em conversas, mas em transmitir o que sentem, as suas emoções. São crianças que exigem uma maior insistência por parte do adulto para se expressarem, pelo que a vertente sócio-afetiva é uma das áreas a trabalhar com mais profundidade.

Na *Área da Expressão e Comunicação* e relativamente ao *Domínio da Expressão Motora*, as crianças de quatro anos, sempre mostraram um grande empenhamento nas sessões de motricidade e revelaram já alguns conhecimentos, nomeadamente na identificação de diversas partes do corpo, no uso de diferentes formas de locomoção e assim sendo, considero que a maior dificuldade destas crianças se prende com noções de lateralidade. A nível de destreza motora fina, estas crianças já são capazes de fazer ações básicas como apertar e desapertar botões, já conseguem recortar em linha reta mas demonstram, no entanto, alguma dificuldade em recortar em curvilínea, mas em formas simples não. Em relação ao *Domínio da Expressão Plástica*, estas crianças já são capazes de usar diferentes materiais para trabalhar, manuseando eficazmente os mesmos, quer seja um lápis, um pincel com tinta ou cola ou uma tesoura. Desenham e pintam várias representações identificáveis, utilizando várias técnicas como a pintura, o recorte ou a colagem. Já é visível também uma apreciação estética daquilo que fazem. No entanto, um número reduzido de crianças, por vezes ainda desenha de forma desorganizada, apesar de mostrarem um empenhamento bastante satisfatório. A nível do desenho da figura humana, algumas destas crianças ainda mostram algumas limitações para a sua idade, porque apesar de já existir uma tentativa de desenhar a mesma, existem pormenores que não são por vezes identificáveis e mesmo em relação a mãos e a pés, por vezes estes são, ainda, difíceis de interpretar na sua generalidade.

Fazendo agora referência às cores, todos são capazes de identificá-las e sabem ainda que se juntarmos duas cores, estas podem formar outra cor, mas no entanto ainda não são capazes de fazer uma distinção entre o que são cores primárias e secundárias. O *Domínio da Expressão Dramática*, pensamos que será uma das vertentes a trabalhar com mais afinco, porque na maioria não demonstram a capacidade de se expressarem com o corpo ou de imitarem momentos, sentimentos ou expressões e a criatividade é apenas transmitida no papel. No entanto, quando recorrem às áreas da sala é visível uma grande imaginação e a recriação de experiências da vida quotidiana.

No *Domínio da Expressão Musical*, são visíveis grandes progressos nestas crianças, nomeadamente na memorização de poemas e canções, no gosto por cantar e dançar e no próprio canto, havendo uma participação por parte de todos e sendo notório o esforço

por aprender, mesmo o que é mais complexo. Já detêm também algum conhecimento relativo ao som de diversos materiais, sabendo até os nomes de alguns destes e sendo também capazes de interpretar diferentes sons e de pautar diferentes ritmos. Um dos únicos conteúdos que não nos fora possível observar prende-se com conhecimentos relativos à duração dos sons e isto em relação a todo o grupo. No *Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita*, estas crianças já demonstram uma enorme capacidade de comunicar, salvo duas exceções, sendo capazes de expressarem as suas ideias de forma clara, participando nas conversas em pequeno e grande grupo, havendo sempre uma articulação correta da maioria das palavras. Demonstram ainda a capacidade de narrar acontecimentos vividos, de transmitir novos conhecimentos e saberes e de recontar uma história, quando solicitados. Apenas algumas destas crianças demonstram vontade de ir para a biblioteca, no entanto nota-se uma grande motivação e concentração quando estão a ouvir histórias contadas pelo adulto, pedindo até diversas vezes, que as repitam.

A nível da escrita já são capazes, na sua maioria, de escrever o nome sem recorrer a um modelo e identificam algumas das letras dos nomes dos colegas em comparação com o seu, existindo já uma tentativa constante de escrever palavras, na minha opinião por haver já alguns dos mais velhos que o fazem. Todos eles já diferenciam números de palavras. No último domínio inserido nesta área de saberes, da Matemática, as crianças demonstram todas as aquisições esperadas para esta idade, uma vez que identificam e sabem representar diferentes formas geométricas, já são capazes de ordenar objetos segundo o tamanho e estão ainda aptas a criarem conjuntos, seguindo um critério apresentado pelo adulto (cor, espessura...).

São usadas diariamente tabelas de dupla entrada e, por conseguinte, as crianças já fazem uma leitura correta das mesmas, já dominam noções de quantidade, conseguindo contar pelo menos até 25, já fazem comparações entre objectos e já distinguem diferentes noções temporais como de manhã/tarde/noite, em função dos ciclos solares e horas das refeições, mas surge ainda alguma confusão nos tempos passados (ontem, anteontem, há dois dias) e não em relação a tempos presentes (hoje). Para terminar a análise face a este domínio salientamos que estas crianças já conseguem resolver problemas, desde que estes sejam bastante simplificados. O último domínio diz respeito à

Área do Conhecimento do Mundo e para terminar a caracterização relativa às crianças mais novas (de quatro anos), acrescentamos que as mesmas demonstram, constantemente, uma vontade de saber, sendo bastante curiosas, boas observadoras e que demonstram bastante respeito pelo ambiente, realizando várias tarefas de protecção e sensibilização, nomeadamente em relação às plantas e à ecologia.

Em seguida, vamos caracterizar as restantes crianças do grupo com idades compreendidas entre os cinco/seis anos. Para além dos saberes atingidos que foram anteriormente mencionados, as crianças mais velhas apresentam mais algumas aptidões, não descurando as que foram anteriormente aprendidas uma vez que estamos perante um processo contínuo de aprendizagens, onde cada domínio não é estático e por conseguinte, cruzam-se os saberes. Assim sendo, para além das aprendizagens anteriores estas crianças, na *Área da Formação Pessoal e Social*, já sabem dizer o seu nome completo e já sabem corretamente o seu dia de aniversário.

A nível de comportamento o problema que mencionamos anteriormente mantém-se, no entanto estas crianças identificam melhor as regras e as rotinas da sala, sendo capazes de as realizar autonomamente. Já detêm outro autocontrole, nomeadamente a nível de emoções, bem como a nível de prevenção de acidentes e na realização dos seus hábitos de saúde, higiene e alimentação. Todo o grupo mais velho mostra um bom relacionamento com os seus pares, demonstrando no entanto, em alguns momentos, um certo egoísmo na partilha principalmente de brinquedos, uma vez que tal não se verifica com os materiais. Em algumas situações, são capazes de resolver pequenos conflitos sem que seja necessária a intervenção do adulto, mostrando, a sua maioria, bastante tolerância face aos colegas.

No que diz respeito à *Área da Expressão e Comunicação*, mais concretamente no *Domínio da Expressão Motora*, estas crianças já detêm a noção do esquema corporal e demonstram que são capazes de dominar e utilizar o corpo de forma eficaz e para além disso, revelam sempre uma grande vontade de experimentar jogos e movimentos novos, o que permite que haja o desenvolvimento de novas capacidades. Consideramos ainda, que a noção de lateralidade também não foi bem assimilada por este grupo, salvo em algumas exceções, ainda se nota uma certa confusão em diferenciar a esquerda da

direita. Relativamente à motricidade fina, salientamos primordialmente o enorme gosto destas crianças pelo desenho e como tal o empenho, traduz-se em bons resultados e, assim sendo, estas crianças já manuseiam corretamente uma tesoura, um lápis ou um pincel. Apenas consideramos que faltou desenvolver uma competência necessária para o dia-a-dia, que se prende com o saber apertar os cordões, uma vez que de todo o grupo apenas três crianças o sabem fazer.

No que concerne ao *Domínio da Expressão Plástica*, todas estas crianças são capazes de utilizar diversos materiais e instrumentos para trabalhar, pintando e explorando várias técnicas para o fazer. Já existe a preocupação de desenhar de forma organizada e, na maioria dos casos, todos apresentam detalhes e pormenores nos seus trabalhos, mostrando uma grande criatividade e capacidade estética naquilo que realizam. Estas crianças são ainda capazes de partir de um objeto real para realizarem o seu desenho, revelando uma imaginação bastante fértil aquando da realização destes. Tal facto, traduz-se e concretiza-se na compreensão do papel dos desenhos animados enquanto recurso educativo, visto que a propensão do grupo para tarefas de índole gráfica, qualifica esta turma na compreensão de imagens animadas.

O desenho da figura humana já é totalmente perceptível, mas em alguns casos, ainda se assemelha ao que é esperado dos mais novos. A nível das cores, todas as competências já estão adquiridas, tendo em conta as oportunidades que são dadas ao grupo. Este grupo é também bastante crítico face aos trabalhos realizados, principalmente em relação aos dos outros, sem deixarem no entanto de apreciar os seus também. Relativamente ao *Domínio da Expressão Dramática*, este grupo de crianças já demonstra um maior à vontade comparativamente aos mais novos, recriando situações que depois representam, atribuindo vários significados a um único objeto. Já são capazes de se expressar corretamente com o corpo, imitando e copiando o adulto por diversas vezes nas suas ações e são ainda capazes de assumir diferentes papéis em interação com outros colegas, coordenando-os de forma correta.

No *Domínio da Expressão Musical*, existe uma interação bastante positiva entre a música e estas crianças, uma vez que todas têm capacidade de memorizar canções complexas, respeitando o ritmo e a melodia das mesmas. Há uma entrega satisfatória das

crianças a estas atividades, que para além de cantarem, exploram os sons dos vários objetos com que lidam na sua rotina do Jardim. Acrescento ainda que a maioria destas crianças já conhece e reconhece diversos instrumentos e os seus respetivos sons.

Relativamente ao *Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita*, consideramos que este grupo já se encontra num ótimo estágio de desenvolvimento, uma vez que todos usam a linguagem de forma adequada havendo apenas, por vezes, dificuldade na conjugação de alguns verbos. São capazes de contar histórias ou acontecimentos de forma pormenorizada, relatando as ideias de forma lógica.

É um grupo que mostra interesse pela leitura e pela escrita, fazendo uso por diversas vezes da biblioteca da sala e mostrando que já sabe qual a estrutura da capa de um livro (título, autor). Já todos escrevem o nome sem recorrer a modelo e procuram sempre escrever palavras novas, usando como recurso o abecedário presente na sala. Como todos escrevem usando letras maiúsculas, considero que eles ainda não mostram sinais de saberem diferenciar uma letra maiúscula de uma minúscula. Têm a noção de que o que é dito se pode escrever e por conseguinte reconhecem a importância da escrita.

Fazendo agora referência ao *Domínio da Matemática*, relativamente às figuras geométricas, a maioria das crianças mais velhas já as consegue identificar e nomear, sabem também o que é uma reta ou uma curva, são capazes de fazer conjuntos e de ordenar materiais com a ajuda do adulto. Consideramos aqui, que as crianças poderiam desenvolver mais algumas competências relativamente a noções de peso e quantidade, sendo encontrado aqui um menor número de aquisições. Relativamente a noções de espaço e de tempo, já há uma compreensão destes conceitos, nomeadamente a nível de coordenações (princípio/fim; próximo/longe) e no que diz respeito aos dias da semana, às estações do ano e à noção de antes/agora/depois.

São também capazes de construir e de inventar padrões, tal como os mais novos, que não referenciamos anteriormente e para além disso são capazes de resolver problemas, usando maioritariamente a operação da adição.

Salientamos, para finalizar a *Área do Conhecimento do Mundo* e relativamente aos saberes da criança face a si mesma, que este grupo mostra já um conhecimento sobre

alguns dos órgãos internos do seu corpo e já tem consciência do processo cíclico da vida, fazendo a distinção correta, entre criança, adulto e idoso.

Demonstram também conhecimento a nível das infra-estruturas do jardim, sabendo o sitio onde se encontram as coisas e qual a sua utilidade. Já mostram também um domínio bastante favorável face às profissões que conhecem e mostram interesse em conhecer novas, sabendo associar quais os utensílios necessários para as mesmas. São crianças bastante motivadas para trabalhar e buscam constantemente a descoberta de novos saberes, revelando assim interesse e fazendo questões sobre o meio social que as rodeia. São crianças participativas e por conseguinte fazem sempre perguntas acerca daquilo que as rodeia, procurando estabelecer comparações, relatando momentos vividos associados ao que está a ser feito no momento. Mostram ainda, tal como os mais novos uma preocupação, já interiorizada, em proteger o ambiente e a Natureza e em fazer e criar ações que vão ao encontro desse objetivo, para além disso, demonstram já um enorme conhecimento em relação a um conjunto favorável de animais¹.

Esta caracterização permite perceber que estamos perante um grupo de crianças muito rico em termos de conhecimentos. São crianças que notoriamente gostam de aprender e quando cativadas são capazes de atingir ótimos resultados. É uma turma bastante motivada, participativa e recetiva a quase todo o tipo de materiais e conteúdos.

Por estas razões, achamos um desafio interessante desenvolver este projeto, tendo este grupo como público-alvo e, como se pôde constatar, características cognitivas e socio-afetivas que favoreceram a exploração do tema do projecto em contexto pedagógico.

¹ Para a elaboração desta caracterização do grupo contamos com o apoio de um documento de orientação interna do Jardim de Infância, intitulado “*níveis de desempenho para cada parâmetro da ficha de avaliação*” (está disponível nos “*anexos*”).

CAPÍTULO II - Enquadramento do estudo

Esta investigação surge no contexto de Prática de Ensino Supervisionada II e tem como título “Os Desenhos Animados como Recurso Socioeducativo na Educação Pré-Escolar”. Achamos pertinente a realização deste estudo, uma vez que com ele procuramos mostrar que com este material podemos transmitir conhecimentos aos mais novos e, para além disso, procuramos ainda abrir horizontes pedagógico-didáticos e mostrar a todos os agentes educativos que os desenhos animados são, para além de entretenimento para as crianças, motivo de reflexão educativa e de realização de atividades, tanto em grande grupo, como em pequenos grupos. Podem também tornar-se uma ferramenta-chave na transmissão de inúmeras temáticas que se integram nas aprendizagens esperadas e desejáveis de serem alcançadas em idade pré-escolar.

A investigação diz-nos que o tempo de concentração das crianças mais jovens restringe-se a momentos curtos, sendo este de quinze minutos aproximadamente, cabendo ao educador de infância arranjar a melhor estratégia para a utilização deste recurso de forma eficaz. Devemos salientar, que estamos em pleno século tecnológico, onde a televisão, o rádio, os computadores, as consolas, os meios de comunicação e informação (ditos “*mass media*”), em geral, fazem parte da vida dos mais novos.

Desta forma, porque não aproveitarmos o que nos é transmitido com estas novas tecnologias, para que de modo didático, possamos transmitir conhecimentos alargados às nossas crianças? Uma vez que, “*o vídeo quando bem utilizado pode constituir o outro lado do professor, o lado menos livresco e mais aberto ao mundo e à atualidade.*” (Cerca, 1997, p. 9).

O “currículo” para o pré-escolar, sendo um instrumento multifacetado, proporciona inúmeras abordagens aos diversos conteúdos, o que permite que possamos integrar para além de livros, outros instrumentos que consideremos motivantes e vantajosos para a transmissão de determinados conhecimentos. Assim, a televisão, o computador, os filmes, podem ser usados, como um material potenciador de novas aprendizagens, atendendo sempre às finalidades gerais para o ensino pré-escolar.

Tal como afirma José Manuel Silva, “*a Escola, aproveitando os recursos das novas tecnologias, pode tornar-se um palco privilegiado para a assunção das novas identidades*” (Silva,

2006, p. 2) uma vez que a educação comporta também uma vertente social e posto isto, deve existir uma ligação fundamental e primordial entre a Escola e o meio familiar das crianças, permitindo assim que haja um elo entre o que é feito entre estes dois meios sociais distintos. Um dos aspetos que caracteriza um educador é a sua criatividade, no entanto, com o decorrer dos anos, torna-se necessário recorrermos a materiais ou ideias de outros para que nunca se caia na rotina, de todos os anos, fazermos o mesmo. Com este intuito, procuramos então mostrar várias atividades passíveis de serem realizadas usando os desenhos animados como meio de aprendizagem, uma vez que este recurso pode ser interdisciplinar a todas as áreas presentes nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

A área da Formação Pessoal e Social, engloba todas as componentes da Educação Pré-Escolar, por ser uma área transversal a todos os conteúdos e por ser a área pioneira de todo o desenvolvimento da criança enquanto futuro cidadão. A criança deve ser vista como um ser humano em crescimento e como tal devemos proporcionar uma diversidade de experiências que permitam e estimulem o desenvolvimento de inúmeras aprendizagens, bem como de inúmeras competências que irão permitir mais tarde à criança uma inserção saudável e positiva na sociedade. É dada uma maior relevância a esta área uma vez que segundo as OCEPE:

O ser humano constrói-se em interação social, sendo influenciando e influenciando o meio que o rodeia. É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. (Educação, 1997, p. 51).

A família é o primeiro agente educativo da criança e, como tal é sempre o pilar primordial no seu desenvolvimento pessoal, social e moral. Visto que nem todas as crianças começam desde bebés a frequentar instituições de ensino, deve o ensino pré-escolar colmatar diferenças que permitam o equilíbrio entre as crianças que não usufruam das mesmas experiências em contexto familiar.

E como tal, o ensino pré-escolar, *“ao possibilitar a interação com diferentes valores e perspectivas, constitui um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro”* (Educação, 1997, p. 52).

Quando interage com os outros, a criança vai dando valor a pequenas situações de comportamento, que lhe permitem analisar as suas atitudes, bem como as dos outros face a determinadas situações que vão surgindo no seu dia-a-dia.

Nestas situações o educador tem um papel fundamental de mediador entre a ação e a criança ou o grupo de crianças e é através do seu ensinamento que a criança estabelece a “ponte” entre o que deve ou não fazer. O educador pode e deve utilizar instrumentos auxiliares que lhe permitam um vasto reportório de modos e métodos de abordar inúmeros assuntos junto dos mais jovens. Isto porque devemos valorizar e partir sempre do que a criança sabe ou daquilo que mais a motiva e só assim, procurar estimular o seu pensamento face a atitudes e valores indispensáveis a uma vivência em sociedade. Os desenhos animados podem aqui ser um potencial facilitador da compreensão destas atitudes e valores, por serem um instrumento motivador para as crianças e por serem ao mesmo tempo um suporte que transporta as mesmas para a fantasia sem descurar da realidade. Uma vez que:

Hoje em dia, as crianças contactam com instrumentos e técnicas complexas e dispõem, através dos média, de saberes que ultrapassam a realidade próxima. Tomar como ponto de partida o que as crianças sabem pressupõe, que também esses saberes deverão ser tidos em conta e que a educação pré-escolar, bem como outros níveis de ensino, não poderão ignorar”. (Educação, 1997, p. 80)

Neste sentido, e como podemos incluir os desenhos animados na arte cinematográfica e nos média, um dos modos de potenciar a educação estética das crianças, outro dos conteúdos das OCEPE, é permitir o *“contacto com diferentes formas de expressão artística que serão meios de educação para a sensibilidade.”* (Educação, 1997, p. 55)

Para além disso *“a fantasia das crianças permite-lhes o acesso a «realidades» que não se limitam ao mundo próximo.”* (Educação, 1997, p. 80)

Sublinhando a importância de partirmos da curiosidade que existe em cada criança, na *área do Conhecimento do Mundo*, encontramos afirmações que nos dizem que esta curiosidade deve ser *“fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo”*, uma vez que a criança quando é inserida neste nível de ensino *“já sabe muitas coisas sobre o «mundo», já construiu algumas ideias sobre relações com os outros, o mundo natural (...)”*. (Educação, 1997, p. 79).

Para tratar os diferentes conteúdos inscritos nas OCEPE e tendo também em conta as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar, estão intimamente implicados dois tipos de materiais, que diferem entre materiais de consulta, como *“livros, jornais, vídeos, diapositivos, computadores”*, (Educação, 1997, p. 82) e materiais concretos que permitam a realização de experiências quer sejam em contexto de sala de atividades ou ao ar livre. Isto para que as oportunidades de aprendizagem se traduzam em conhecimentos concretos e duradouros.

O presente projeto, enquadrado nas áreas da *Formação Pessoal e Social* e do *Conhecimento do Mundo* (que no currículo norte-americano de Educação Pré-Escolar estão integrados na área de *“Social Studies”*, ou Estudos Sociais), salienta a importância da compreensão, por parte das crianças, da sociedade e do mundo em que vivem.

Tratando-se de conhecimentos humanos e sociais detêm características que criam uma estreita ligação entre o ser humano e a sociedade que o rodeia. Assim, tendo em conta o projeto desenvolvido salientamos algumas das características passíveis de serem encontradas aquando do desenvolvimento de um estudo social, uma vez que *“envolvem tanto conteúdos como processos de aprendizagem, exigem uma tomada de decisões e a resolução de problemas (...) e fazem parte do quotidiano da atividade do homem”* (Sunal, 2010, p. 391).

As relações sociais fazem parte da vida do ser humano e como tal, o seu desenvolvimento deve ser desde logo tido em conta, devido à sua importância, uma vez que o processo de socialização torna-se fundamental durante o crescimento da criança e mantêm-se idênticas ao longo do tempo.

Tal facto foi constatado por Sunal que nos diz que:

Uma criança amistosa e expansiva entre os 3 e os 5 anos é suscetível de vir a tornar-se um adolescente amistoso e expansivo. As crianças excessivamente tímidas, sem à-vontade ou agressivas com os colegas podem necessitar de intervenção, já que estas características de sociabilidade tendem a estabilizar-se ao longo do tempo.” (Sunal, 2010, p. 393).

Uma intervenção que deve ser realizada pelos intervenientes educativos mais próximos das crianças, que são os pais e os educadores e que funcionam desde cedo como modelos para as mesmas. Por vezes as noções de bem ou mal, de justiça, de moralidade ainda não estão bem desenvolvidas nas crianças devido à sua tenra idade e como tal *“as crianças precisam da orientação dos adultos, e esta orientação deve incluir razões lógicas e pró-sociais para agir de determinada maneira numa dada situação.”* (Sunal, 2010, p. 397).

As explicações funcionam e atingem uma melhor compreensão por parte dos mais jovens do que os castigos que, por vezes, se tornam incompreensíveis devido à imaturidade presente nas mais tenras idades. Salientamos alguns aspetos que permitem mostrar que um bom empenho e uma motivação por parte dos profissionais de Educação se pode traduzir em resultados fascinantes junto das crianças, que procuram sempre a aceitação, a aprovação do adulto, imitando aqueles que lhe pareçam referenciais seguros ao seu crescimento. E, assim sendo, nada melhor que aproveitar um recurso presente na sociedade atual, bem como no dia-a-dia dos mais novos, para transmitir além de conteúdos educacionais, regras e condutas de vivência em sociedade.

Para terminar este capítulo, faremos uma última análise salientando as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar nomeadamente em relação às *Áreas do Conhecimento do Mundo* e da *Formação Pessoal e Social* que enformam este estudo.

Relativamente ao *Conhecimento do Mundo* é-nos dito que esta área:

Abarca o início das aprendizagens das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que permita à criança compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia. (DGIDC, 2010, p. 1)

No que concerne à *Área da Formação Pessoal e Social*, esta é considerada uma área transversal a todas as outras, sendo que inúmeras metas referenciadas noutros domínios estão intimamente ligadas a esta área e como tal existe uma estreita relação entre os diversos conteúdos sendo que todos podem contribuir para um desenvolvimento na área de *Formação Pessoal e Social*. Relativamente a esta área salientamos que devem ser criadas todas as condições à criança para que esta vá construindo o seu conhecimento num processo contínuo de formação que lhe permita “*a plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário.*” (DGIDC, 2010, p. 12).

Fazendo uma referência mais pormenorizada às Metas de Aprendizagens previstas nas *Áreas da Formação Pessoal e Social* e do *Conhecimento do Mundo*, procuraremos de forma clara apresentar cada uma de forma individual, bem como tecer um pequeno comentário em relação aos vários domínios presentes em cada área.

No que diz respeito à *Área do Conhecimento do Mundo*, podemos encontrar nas Metas de Aprendizagem, três domínios de aquisição de conhecimentos distintos, sendo estes:

- O domínio da “*Localização no espaço e no tempo*”;
- O domínio do “*Conhecimento do ambiente natural e social*”;
- E por fim, o domínio do “*Dinamismo das inter-relações natural-social*”

Relativamente ao primeiro domínio enunciado, são apresentadas dez metas que devem ser atingidas pelas crianças antes da entrada para o 1º ciclo do Ensino Básico.

Estas metas, bem como as restantes não detêm, no entanto, um carácter obrigatório, uma vez que mesmo que estas não sejam totalmente atingidas a nível de aprendizagens pelas crianças, isso não impede a continuação da sua formação. Outro fator que influencia este carácter não obrigatório tem a ver com o facto de nem todas as

crianças terem a possibilidade de ingressar no ensino pré-escolar, e por conseguinte estas metas não são atingidas a nível escolar, não querendo dizer no entanto que as crianças não atinjam algumas das mesmas, num contexto familiar.

Enunciaremos em seguida, as metas relativas ao domínio “*Localização no espaço e no tempo*”, que são:

*Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança utiliza **noções espaciais** relativas a partir da sua **perspectiva como observador** (exemplos: em cima/em baixo, dentro/fora, entre, perto/ longe, atrás/ à frente, à esquerda/à direita).*

*Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança localiza elementos dos seus **espaços de vivência e movimento** (exemplos: sala de actividades, escola, habitação, outros) em relação a si mesma, uns em relação aos outros e associa-os às suas finalidades.*

*Meta Final 3) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece uma planta (simplificada) como **representação de uma realidade**.*

Meta Final 4) No final da educação pré-escolar, a criança identifica elementos conhecidos numa fotografia e confronta-os com a realidade observada.

Meta Final 5) No final da educação pré-escolar, a criança descreve itinerários diários (exemplos: casa-escola; casa ou escola-casa de familiares) e não diários (exemplos: passeios, visitas de estudo).

*Meta Final 6) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece diferentes **formas de representação** da Terra e identifica, nas mesmas, alguns lugares.*

*Meta Final 7) No final da educação pré-escolar, a criança distingue **unidades de tempo básicas** (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano)*

Meta Final 8) No final da educação pré-escolar, a criança nomeia, ordena e estabelece sequências de diferentes momentos da rotina diária e reconhece outros momentos importantes de vida pessoal e da comunidade (exemplos: aniversários e festividades).

*Meta Final 9) No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas diferenças e semelhanças entre **meios diversos** e ao longo de **tempos diferentes** (exemplos: diferenças e semelhanças no vestuário e na habitação em aldeias e cidades actuais, ou na actualidade e na época dos castelos, príncipes e princesas).*

*Meta Final 10) No final da educação pré-escolar, a criança **representa (através de desenho ou de outros meios) lugares reais ou imaginários e descreve-os oralmente** (DGIDC, 2010, pp. 1-2).*

Nota: Sublinhados em Negrito da nossa autoria (conferem destaque aos conteúdos abordados neste projeto)

As metas apresentadas anteriormente focalizam os saberes mais direcionados para a Geografia, uma vez que é uma área intimamente ligada com as noções espaciais. Neste domínio são valorizados os conhecimentos relativos a pequenos itinerários ou plantas de locais que são utilizados diariamente pelas crianças.

Podemos também associar as noções temporais à História, quer sejam tempos mais remotos ou mais atuais para as crianças. À História podemos ainda associar, para além da História propriamente dita, saberes relativos a lendas, mitos ou ideologias, vestuários ou costumes antigos que são transmitidas ao longo do tempo, de geração em geração. Para além da aquisição de saberes, a criança deve ainda saber explicar ou expressar uma ideia, um pensamento ou mesmo um trabalho realizado por ela mesma, construindo e desenvolvendo assim, uma capacidade de argumentação e de expressão que lhe permitirá uma melhor compreensão do meio, quando alguma dúvida a inquietar, tendo assim a capacidade de procurar respostas.

Neste domínio podemos ainda relacionar algumas das metas de aprendizagem com a área da Matemática, nomeadamente no que diz respeito às sequências e ordenação, seja dos dias da semana, meses, estações do ano ou materiais palpáveis e de uso comum.

No que diz respeito ao Domínio do “*Conhecimento do Ambiente Natural e Social*”, sendo este o mais extenso, são apresentadas dezanove Metas de Aprendizagem que são:

*Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança identifica elementos do **ambiente natural** (exemplos: estados de tempo, rochas, acidentes orográficos, linhas de água, flora...) e **social** (exemplos: construções, vias e meios de comunicação, serviços...) de um lugar.*

*Meta Final 12) No final da educação pré-escolar, a criança formula **questões sobre lugares, contextos e acontecimentos** que observa (directa ou indirectamente) no seu quotidiano.*

Meta Final 13) No final da educação pré-escolar, a criança estabelece **semelhanças e diferenças entre materiais** e entre materiais e objectos, segundo algumas propriedades simples (exemplos: textura, cor, cheiro, resistência, dureza, som que produzem...).

Meta Final 14) No final da educação pré-escolar, a criança **classifica materiais** por grandes grupos (exemplos: metais, plásticos, papéis...) relacionando as suas propriedades com a função de uso dos objectos feitos a partir deles.

Meta Final 15) No final da educação pré-escolar, a criança indica, em casos particulares, em que os **objectos e os seres vivos** podem ser afectados por forças que actuam sobre eles e podem modificar a sua posição (exemplos: o que acontece num balancé quando objectos iguais são colocados em diferentes posições nos braços do mesmo; o deslocamento de objectos rolantes, revestidos com materiais distintos, largados numa rampa de inclinação variável).

Meta Final 16) No final da educação pré-escolar, a criança identifica a **origem de um dado material** de uso corrente (animal, vegetal ou mineral).

Meta Final 17) No final da educação pré-escolar, a criança identifica comportamentos distintos de materiais (exemplos: atracção/não atracção de materiais por um íman; conservação de um cubo de gelo; separação dos componentes de uma mistura de água com areia; tipo de imagens de um objecto em diferentes tipos de espelho).

Meta Final 18) No final da educação pré-escolar, a criança identifica, designa e localiza correctamente diferentes partes externas do corpo, e reconhece a sua **identidade sexual**.

Meta Final 19) No final da educação pré-escolar, a criança identifica-se (nome completo, idade, nome de familiares mais próximos, localidade onde vive e nacionalidade), reconhecendo as suas **características individuais**.

Meta Final 20) No final da educação pré-escolar, a criança expressa um sentido de conhecimento de si mesma e de pertença a um lugar e a um tempo.

Meta Final 21) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece que o ser humano tem **necessidades** fisiológicas (sede, fome, repouso...), de segurança (abrigo e protecção), sociais (pertença e afecto...), de estima (reconhecimento, estatuto...) e de auto-realização e que passa por um processo de crescimento e desenvolvimento, explicando semelhanças e diferenças entre estas necessidades humanas e as de outros seres vivos.

Meta Final 22) No final da educação pré-escolar, a criança identifica permanência e mudança nos **processos de crescimento**, associando-o a diferentes fases nos seres vivos, incluindo o ser humano (bebé, criança, adolescente, jovem, adulto, idoso).

Meta Final 23) No final da educação pré-escolar, a criança verifica que os **animais** apresentam características próprias e únicas e podem ser agrupados segundo diferentes critérios (exemplos: locomoção, revestimento, reprodução...).

Meta Final 24) No final da educação pré-escolar, a criança identifica as diferentes partes constituintes de vários tipos de animais e reconhece alguns aspectos das suas **características físicas e modos de vida** (exemplos: formigas, caracóis, caranguejos e periquitos...).

Meta Final 25) No final da educação pré-escolar, a criança compara o processo de **germinação de sementes distintas e o crescimento de plantas**, através de experiências, distinguindo as diferentes partes de uma planta.

Meta Final 26) No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas **profissões e serviços** no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça.

Meta Final 27) No final da educação pré-escolar, a criança **reconstrói relatos acerca de situações do presente e do passado**, pessoal, local ou outro, e distingue situações reais (épocas antigas e modernas) de ficcionais (exemplos: contos de fadas, homem aranha...).

Meta Final 28) No final da educação pré-escolar, a criança **antecipa acções simples** para o seu futuro próximo e mais distante, a partir de contextos presentes (exemplos: o que vou fazer logo, amanhã, o que vou fazer no meu aniversário, quando for grande...).

Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança identifica **informações sobre o passado** expressas em linguagens diversas (exemplos: testemunhos orais, documentos pessoais, fotografias da família, imagens, objectos, edifícios antigos, estátuas).

Meta Final 30) No final da educação pré-escolar, a criança ordena acontecimentos, momentos de um relato ou imagens com sequência temporal construindo uma narrativa cronológica, mobilizando linguagem oral e outras formas de expressão (DGIDC, 2010, pp. 2-4).

Neste domínio é notória a presença da Geologia, da Meteorologia e Físico-Química, saberes de índole biológica e física. De um modo geral, estas metas fazem referência a conhecimentos relacionados com o ambiente mais próximo da criança e, por conseguinte, é feita uma abordagem a “temas” que são observados pelas crianças ou que lhes estão mais próximos. Na Geologia, podemos dar um especial relevo à introdução ao estudo das rochas e da flora. Na Meteorologia, dá-se ênfase especial aos estados de tempo e restantes saberes, apesar de serem mais facilmente integrados no domínio da físico-química, estão também interligados com estes domínios que acabamos de

referenciar. Assim, o domínio da físico-química é o que abarca mais saberes, sendo alguns deles, conhecimentos relativos a seres vivos (ser humano e animais) e relativos a algumas das diferenças entre os mesmos, nomeadamente a nível de necessidades fisiológicas, de segurança e mesmo entre animais distintos, no que concerne, por exemplo, ao modo de reprodução, locomoção ou revestimento. É ainda feita uma breve abordagem à constituição do corpo de ambos e ao processo de crescimento das espécies.

Os restantes conhecimentos são relativos a materiais, às diferenças entre os mesmos a nível de comportamento, reação face a fenómenos, constituição e ainda em relação à sua origem. A nível social, são valorizados conhecimentos relativos a infraestruturas, bem como em relação às profissões, sendo realçadas algumas características destas.

O último Domínio, relativo a esta área de saberes, designa-se, tal como referimos anteriormente, por “Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social” e conta apenas seis metas de aprendizagem, que são:

*Meta Final 31) No final da educação pré-escolar, a criança situa-se socialmente numa **família** (relacionando graus de parentesco simples) e também noutros grupos sociais de pertença, reconhecendo a sua identidade pessoal e cultural.*

*Meta Final 32) No final da educação pré-escolar, a criança descreve a importância da **separação dos resíduos** sólidos domésticos, identificando os materiais a colocar em cada um dos ecopontos.*

*Meta Final 33) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta **comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente**, indicando algumas práticas adequadas (exemplos: não desperdiçar água e electricidade; não deitar papeis e outros resíduos para o chão).*

*Meta Final 34) No final da educação pré-escolar, a criança identifica sequências de **ciclos de vida** de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária (exemplos: a noite e o dia, as estações do ano, os estados do tempo, com a forma de vestir, com as actividades a realizar).*

*Meta Final 35) No final da educação pré-escolar, a criança usa e justifica algumas razões de **práticas de higiene** corporal, alimentar, saúde e segurança (exemplos: lavar as mãos antes das refeições e sempre que necessário, lavar os dentes, lavar os alimentos que se consomem crus, evitar o consumo excessivo de doces e refrigerantes, ir periodicamente ao médico, caminhar pelo passeio, atravessar nas passadeiras, respeitar semáforos, cuidados a ter com produtos perigosos).*

*Meta Final 36) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a diversidade de **características e hábitos de outras pessoas e grupos**, manifestando atitudes de respeito pela diversidade (DGIDC, 2010, pp. 4-5).*

O último domínio associa-se aos saberes sociais e civis que são indispensáveis à vida de qualquer cidadão, aqui é valorizada a criança enquanto futuro agente individual e consciente da sociedade de que faz parte e daquilo que o rodeia. Assim, são referenciados conhecimentos relativos à importância do respeito pela Natureza, pelo ambiente, bem como em relação à diferença social e diversidade cultural. Fazem ainda parte deste domínio saberes relativos às diferentes práticas de higiene pessoal indispensáveis a qualquer cidadão. É de salientar que apesar destes domínios serem apresentados separadamente, todos fazem parte da mesma área da Educação Pré-Escolar e assim sendo, todas estas metas estão interligadas e todos os saberes de um domínio podem e devem servir de pretexto para a introdução de uma nova temática inserida num domínio distinto. Em suma, todos estes domínios procuram que haja uma introdução científica aos saberes, bem como uma sensibilização para as ciências sociais e naturais.

Fazendo agora referência à *Área da Formação Pessoal e Social* e sendo esta uma área transversal a todos os domínios, é aqui focada a formação da criança enquanto futuro cidadão ativo de uma sociedade.

Assim sendo, é dada aqui especial relevância a 5 domínios distintos, sendo eles:

- O Domínio da “Identidade/Auto-estima”;
- O Domínio da “Independência/Autonomia”;
- O Domínio da “Cooperação”;
- O Domínio da “Convivência Democrática/Cidadania”;
- E por fim, o Domínio da “Solidariedade/Respeito pela Diferença”.

Do primeiro domínio enunciado, fazem parte quatro metas de aprendizagem, a saber:

*Meta Final 1) No final da educação pré-escolar, a criança identifica as suas características individuais, manifestando um **sentimento positivo de identidade** e tendo consciência de algumas das suas capacidades e dificuldades.*

*Meta Final 2) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece **laços de pertença a diferentes grupos** (família, escola, comunidade entre outros) que constituem elementos da sua identidade cultural e social.*

*Meta Final 3) No final da educação pré-escolar, a criança expressa as suas **necessidades, emoções e sentimentos** de forma adequada.*

*Meta Final 4) No final da educação pré-escolar, a criança demonstra **confiança em experimentar actividades novas**, propor ideias e falar num grupo que lhe é familiar (DGIDC, 2010, pp. 12-13).*

Tal como o próprio nome indica, neste domínio “*Identidade/Auto-estima*”, são referenciadas aquisições relativas à criança enquanto ser humano, onde é esperado que se assuma como um ser individual que reconhece as suas dificuldades e capacidades, que demonstra confiança nas suas acções e que é capaz de se expressar de forma adequada.

Para além disso procura-se que esteja desenvolvida a noção de pertença a diversos grupos que ajudam também a criança a “construir-se” enquanto ser social.

Relativamente ao segundo Domínio referido são apresentadas dez metas, sendo este o domínio onde são integrados um maior número de conhecimentos. As metas referenciadas são então:

Meta Final 5) No final da educação pré-escolar, a criança realiza, sem ajuda, **tarefas indispensáveis** à vida do dia-a-dia (como por exemplo, vestir-se/despir-se; calçar-se/descalçar-se, apertar/desapertar, utilizar a casa de banho, comer utilizando adequadamente os talheres, etc.).

Meta Final 6) No final da educação pré-escolar, a criança identifica os diferentes momentos da rotina diária da sala do jardim-de-infância, reconhecendo a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê.

Meta Final 7) No final da educação pré-escolar, a criança encarrega-se das tarefas que se comprometeu realizar e executa-as de forma autónoma.

Meta Final 8) No final da educação pré-escolar, a criança escolhe as **actividades** que pretende realizar no jardim-de-infância e procura autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.

Meta Final 9) No final da educação pré-escolar, a criança demonstra empenho nas actividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador), concluindo o que foi decidido fazer e procurando fazê-lo com cuidado.

Meta Final 10) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta **curiosidade** pelo mundo que a rodeia, formulando questões sobre o que observa.

Meta Final 11) No final da educação pré-escolar, a criança revela interesse e gosto por aprender, usando no quotidiano as novas aprendizagens que vai realizando.

Meta Final 12) No final da educação pré-escolar, a criança conhece e pratica **normas básicas de segurança** (em casa, na rua, na escola e na utilização de TIC) e cuidados de saúde e higiene, compreendendo a sua necessidade.

Meta Final 13) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta as suas opiniões, preferências e apreciações críticas, indicando alguns critérios ou razões que as justificam.

Meta Final 14) No final da educação pré-escolar, a criança expressa as suas ideias, para criar e recriar actividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam (na vida do grupo, na aprendizagem), com recurso a diferentes tipos de linguagem (corporal, oral, escrita, matemática e gráfica.).

Meta Final 15) No final da educação pré-escolar, a criança aceita algumas frustrações e insucessos (perder ao jogo, dificuldades de realizar actividades e tarefas) sem desanimar, procurando formas de as ultrapassar e de melhorar (DGIDC, 2010, p. 13).

Neste domínio intitulado, tal como já foi referido, “*Independência e Autonomia*”, procurou-se estabelecer metas que verifiquem que realmente a criança está preparada para um novo mundo onde não tem tanto apoio do adulto e, como tal, pretende-se que seja capaz de realizar as suas tarefas e deveres de forma autónoma e individual. Assim, de forma sumária, espera-se que a criança mostre autonomia nas tarefas básicas, que realize as suas atividades de forma autónoma, demonstrando empenho nas mesmas.

Procura-se, ainda, que demonstre curiosidade pelo que a rodeia e que use no quotidiano tudo o que vai aprendendo, que expresse e argumente as suas ideias, tendo por vezes a intenção de obter resposta face ao que não conhece. Espera-se ainda que conheça normas básicas de saúde, segurança, atribuindo-lhes a sua importância e espera-se que saiba perder e lidar com pequenas frustrações, mostrando capacidade de as ultrapassar.

No terceiro domínio apresentado anteriormente, estão inseridas as seguintes Metas de Aprendizagem:

*Meta Final 16) No final da educação pré-escolar, a criança partilha **brinquedos e outros materiais** com colegas.*

*Meta Final 17) No final da educação pré-escolar, a criança dá oportunidade aos outros de intervirem nas **conversas e jogos** e espera a sua vez para intervir.*

Meta Final 18) No final da educação pré-escolar, a criança demonstra comportamentos de apoio e enteaduda, por iniciativa própria ou quando solicitado.

Meta Final 19) No final da educação pré-escolar, a criança contribui para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções, partilhando ideias, perspectivas e saberes e reconhecendo o contributo dos outros.

*Meta Final 20) No final da educação pré-escolar, a criança participa na planificação de actividades e de **projectos** individuais e colectivos, explicitando o que pretende fazer, tendo em conta as escolhas dos outros e contribuindo para a elaboração de planos comuns.*

Meta Final 21) No final da educação pré-escolar, a criança colabora em actividades de pequeno e grande grupo, cooperando no desenrolar da actividade e/ou na elaboração do produto final.

Meta Final 22) No final da educação pré-escolar, a criança avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos e os dos colegas, dando e pedindo sugestões para melhorar (DGIDC, 2010, p. 14).

O domínio da “*Cooperação*” procura salientar a importância de ajudarmos os outros e de deixarmos que nos ajudem e como tal espera-se que, desde cedo, as crianças assimilem a importância de pequenas ações nomeadamente na partilha de materiais, objetos e brinquedos com os restantes colegas, no apoio e na ajuda à turma na realização de atividades em pequeno e em grande grupo, contribuindo assim para uma saudável aprendizagem colaborativa.

É ainda objetivo, que a criança respeite um ciclo de conversação dando hipótese a todos os restantes para que tenham a mesma oportunidade de se expressarem e para além disso, espera-se que a criança seja capaz de auto-avaliar-se e de avaliar os colegas, pedindo e aceitando sugestões construtivas.

O antepenúltimo domínio, referente à “*Convivência Democrática/Cidadania*” engloba seis Metas de Aprendizagem, sendo as mesmas:

Meta Final 23) No final da educação pré-escolar, a criança contribui para a elaboração das regras de vida em grupo, reconhece a sua razão e necessidade e procura cumpri-las.

*Meta Final 24) No final da educação pré-escolar, a criança aceita a **resolução de conflitos** pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário, contribuindo com sugestões válidas.*

*Meta Final 25) No final da educação pré-escolar, a criança, perante **opiniões** e perspectivas diferentes da sua, escuta, questiona e argumenta, procurando chegar a soluções ou conclusões negociadas.*

*Meta Final 26) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta respeito pelas necessidades, sentimentos, opiniões, **culturas e valores** dos outros (crianças e adultos), esperando que respeitem os seus.*

Meta Final 27) No final da educação pré-escolar, a criança manifesta atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente.

*Meta Final 28) No final da educação pré-escolar, a criança identifica algumas manifestações do **património artístico e cultural** (local, regional, nacional e mundial) manifestando interesse e preocupando-se com a sua preservação (DGIDC, 2010, p. 14).*

Relativamente a este domínio são enunciadas metas que visam conhecimentos para uma vivência democrática em sociedade e como tal é esperado que a criança reconheça e compreenda a necessidade de existência de regras e de as cumprir e que aceite o diálogo como conduta de resolução de conflitos que possam ocorrer. Para além disso, procura-se que a criança seja capaz de respeitar opiniões diferentes das suas, manifestando respeito pelos outros e ainda que tenha comportamentos e atitudes que visem o respeito pelo ambiente e pela Natureza.

Por fim, espera-se ainda, que a criança que termine o ensino Pré-Escolar, já identifique algum património artístico e cultural e que se preocupe com a sua conservação e preservação.

No último Domínio apresentado, surgem quatro Metas de Aprendizagem, num total de trinta e duas inseridas nesta Área de Aprendizagem. As metas são:

“Meta Final 29) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando respeito por crianças e adultos, independentemente de diferenças físicas, de capacidades, de género, etnia, cultura, religião ou outras.

*Meta Final 30) No final da educação pré-escolar, a criança reconhece que as diferenças contribuem para o **enriquecimento da vida em sociedade**, identificando esses contributos em situações do quotidiano.*

*Meta Final 31) No final da educação pré-escolar, a criança aceita que **meninos e meninas, homens e mulheres** podem fazer as mesmas coisas em casa e fora de casa.*

*Meta Final 32) No final da educação pré-escolar, a criança identifica no seu contexto social (grupo, comunidade) algumas **formas de injustiça e discriminação**, (por motivos de etnia, género, estatuto social, de incapacidade ou outras), propondo ou reconhecendo formas de as resolver ou minorar (DGIDC, 2010, p. 15).*

No último domínio enunciado, que engloba questões de *“Solidariedade/Respeito pela Diferença”*, pretende-se que a criança reconheça a existência de uma enorme diversidade de pessoas e grupos na sociedade e no mundo em que vive e que reconheça que essas mesmas diferenças contribuem para o enriquecimento da vida em sociedade.

Para além disso, espera-se que já seja capaz de identificar formas de discriminação no seu meio mais próximo e que proponha modos de as resolver.

Terminamos assim a apresentação das metas referentes às áreas de conteúdo que englobam, transversalmente, este estudo e que se enquadram em muitas das temáticas possíveis de abordar recorrendo ao uso dos desenhos animados como recurso pedagógico importante na didática do conhecimento do mundo, sobretudo componente do meio social. Acrescentamos ainda, que todas estas metas permitem que haja uma ligação a outros conteúdos que não se encontram nos domínios apresentados. Não pretendemos ser exaustivos, mas apenas contextualizadores face às metas que, mais diretamente, estão relacionadas com o nosso estudo.

Tal como é esperado no Pré-Escolar, deve haver sempre um cruzamento de temáticas, conhecimentos e conteúdos. Foi este o mote para o trabalho de investigação, sob a forma de projeto educativo, que agora apresentaremos.

CAPÍTULO III - Fundamentação teórica

Apesar da investigação neste campo ser reduzida, podemos encontrar inúmeros ensaios, entrevistas e opiniões sobre os benefícios da utilização dos desenhos animados como recurso pedagógico, na educação e em particular no ensino pré-escolar. Relativamente à sua execução e criação,

Um desenho animado não é exatamente um filme, mas também não é uma gravura, ele é movimento. A expressão “desenho animado” é praticamente auto-explicativa, são desenhos que têm movimento. Mas muitos desenhos feitos sobre folhas de acetato e filmados em quadro por quadro, permitem, no intervalo entre cada tomada, o deslocamento do objeto ou da figura filmada, trazendo como resultado a ilusão de um movimento rápido e sucessivo, com uma história sendo contada, formando um desenho animado. (Rosa, 2007, p. 15).

Este movimento rápido que os desenhos animados requerem para a sua execução, pode relacionar-se na perfeição com a agitação presente na idade pré-escolar. Este fator está intimamente ligado à curiosidade natural da criança presente nos primeiros anos de vida. A criança nesta idade, procura saber tudo e absorver toda a informação que lhe é transmitida, por vezes de forma demasiado rápida, no entanto sabemos que nem sempre é possível. Mas isto não as impede de terem sempre presente em todas as atividades um entusiasmo que se traduz em envolvimento total.

Uma agitação saudável, desde que seja doseada, faz parte do desenvolvimento de uma criança que busca constantemente a compreensão do mundo e de tudo o que acontece em seu redor.

Realçando um pouco da história, sendo a “imagem animada” uma técnica já bastante antiga, remonta a cerca de 30 mil anos atrás, desde a época em que se usavam gravuras e pinturas nas cavernas dos homens pré-históricos, até às pirâmides egípcias. Estes símbolos são signos de poder, de expressão das culturas e das sociedades.

E como nos é dito, por aí “já se encontrava um segmento, um enredo, uma história a ser contada.” (Rosa, 2007, p. 15).

Vivemos num mundo em que os *media* desempenham um papel fulcral em vários aspetos da vida social, e por conseguinte detêm uma importância significativa na vida das pessoas e principalmente na vida das crianças.

Relativamente aos desenhos animados, tendo em conta a diversidade de canais e de animações infantis acessíveis a todos é quase impossível conhecermos alguém que não recorde ou transmita alguma informação relativamente a esta temática. *“As novas tecnologias, o consumo e a influência da mídia, marcam, modelam e constroem as subjectividades contemporâneas”* (Junior, 2007, p. 64).

Como tal, para um uso correto deste material, os agentes educativos, devem “saber o que fazer com tanta informação, aprender a controlá-la, saber filtrá-la e usá-la” (Pereira, 2000, p. 2) de forma produtiva e eficaz.

O mundo atual, designado por Alvin Toffler como *“A terceira vaga”* vai tal como o próprio diz, para além dos avanços tecnológicos e económicos, uma vez que se verificaram mudanças a vários níveis: sociais, culturais, religiosos, morais, entre outros.

Todas estas alterações, trazem vantagens e desvantagens, segundo a visão e as ideias que cada um defende, mas para além disso, vem permitir uma maior acessibilidade ao conhecimento, fornecendo diversas ferramentas, disponíveis para o público em geral.

Salientamos então que *“consentir diversidade de experiências às crianças é respeitar motivações e ritmos. Aprender o respeito pelas diferenças dos outros implica sentirmo-nos respeitados nas nossas diferenças: ritmos, motivações, gostos, aspirações, preferências”* (Oliveira-Formosinho, Andrade, & Formosinho, 2011, p. 41).

“Por esta razão, tanto o campo lúdico como o pedagógico foram muito modificados com o desenvolvimento e proliferação dos diferentes media”, como nos diz (Galrito, 1997, p. 57), antropólogo e realizador de vídeo e cinema de animação. A televisão distingue-se dos outros meios de comunicação, por três fatores primordiais, *“maior acessibilidade e presença nas lares, o seu peso fortíssimo nas rotinas familiares e na ocupação dos tempos livres, a facilidade de manejo do televisor por parte das crianças, mesmo pequeninas”*, segundo nos diz (Ponte, 1997, p. 19), do Departamento das Ciências da Comunicação F.S.C.H- UNL².

² Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Já Sofia Esteves, psicóloga clínica reforçando esta ideia, mostra-nos a influência que a TV, bem como os desenhos animados detêm face a crianças dizendo *“chega a ser assustador verificar (...) que muitas vezes estas se encontram num estado que se pode considerar de «hipnose», onde as cores, o som e o movimento tomam conta dos sentidos da criança”*. (Esteves, 2006, p. 39).

Este estado de “hipnose”, deve ser mediano, devemos criar limites para o uso destas tecnologias, sendo que aqui os pais, bem como os intervenientes educativos, têm um papel fulcral. A interação adulto-criança é uma importante dimensão da pedagogia e como tal, os limites criados em sala de aula, podem ser também ajustados ao contexto familiar. Júlia Formosinho diz-nos que *“mediar a agência da criança requer a compreensão da interdependência entre criança que aprende e o contexto de aprendizagem”* (Oliveira-Formosinho, Formosinho, & Costa, 2011, p. 31).

As crianças perdem a noção do tempo quando assistem ou fazem algo que as motive e torna-se necessário estipular momentos específicos com as mesmas, fazendo-as perceber que o exagero nestas situações pode ser desvantajoso e prejudicial, para além de causar desnecessárias alienações face à realidade vivida.

Estes momentos podem ser doseados então, entre entretenimento e situações mais didáticas, aproveitando a motivação natural das crianças para tornar estes recursos também pedagógicos, uma vez que *“a diversidade, a beleza, e riqueza do espaço, dos materiais e do tempo, ganham significado através das relações e interações que humanizam o espaço de vida e aprendizagem”* (Oliveira-Formosinho, Formosinho, & Costa, 2011, p. 30)

Isabel Mimoso, diretora do canal Panda, fala-nos um pouco dos gostos e sensibilidades das crianças dos dias de hoje, dizendo que essas mesmas preferências não se prendem a batalhas, nem a desenhos animados com pouco ou nenhum conteúdo realçando que *“o pré-escolar está a viver um momento muito doce, dado que é um estilo de animação atractiva, não só para os pais mas também para os mais pequenos (...) o género «Anime» é o preferido entre miúdos e graúdos”* (Mimoso, 2008, p. 1).

Isto porque:

Existe um conjunto de aspectos técnicos inerentes às artes gráficas e eletrônicas que permitem que o consumidor se apegue e se identifique com estas produções que, por sua vez, não pertencem à sua cultura. Esta 'universalização' é própria da linguagem de cultura de massa, embora muitos temas sejam comuns somente à nacionalidade japonesa (Junior, 2007, p. 66).

Outro aspeto está relacionado com o tempo existente neste tipo de animação, uma vez que *“na arte do mangá/animé, os personagens seguem a sequência temporal comum às pessoas da vida real, isto é, nascem, possuem infância, adolescência e morrem, o que finaliza completamente uma série.”* (Junior, 2007, p. 66)

Para além disso *“ele possui uma vida particular, que muitas vezes se assemelha à de um indivíduo comum, que possui dificuldades comuns no seu dia-a-dia.”* (Junior, 2007, p. 66)

Talvez isto faça com que as pessoas se identifiquem com as personagens, em comparação com as suas vidas reais. Mais ainda, as crianças, que têm uma natural tendência a copiarem modelos e referências e a “absorver” determinados comportamentos, ainda de modo acrítico.

Apesar disto, (Junior, 2007) classifica em três categorias os desenhos animados, os educativos, os de entretenimento e os violentos. E apesar do estilo animé ser bastante requisitado pelo público em geral esta autora:

Classifica os animês na última categoria, ou seja, a dos desenhos animados violentos e agressivos. Daí então, de certa forma estes conteúdos serem vistos como 'anormais' e indesejáveis, pois não se pode esquecer que essas ficções que são muitas vezes baseadas em eventos históricos verídicos são partes de uma cultura que não é Ocidental, e que por isto pode haver uma percepção limitada do que gera tal conjunto de signos. (Junior, 2007, p. 66)

Sara Pereira, diz-nos que *“Na discussão sobre televisão para crianças, a questão da violência aparece, com frequência”* (Pereira, A Qualidade na Televisão para Crianças, 2005, p. 5) mas no entanto, este não é o único critério que deve ser usado aquando a verificação da qualidade de um desenho animado, nomeadamente para os mais novos, uma vez que esta se relaciona também com *“questões mais amplas relacionadas com a*

qualidade, a diversidade, a identidade cultural e a regulamentação da televisão para crianças” (Pereira, A Qualidade na Televisão para Crianças, 2005, p. 6)

Isabel Mimoso defende, apesar disso, que nos dias de hoje não se dá a mesma importância aos desenhos animados pelo simples facto destes estarem disponíveis em qualquer momento e em qualquer hora, tornando-se então necessário, reavivar a importância dos mesmos, enquanto meio de entretenimento, mas também enquanto meio e recurso didáctico-pedagógico. Segundo nos diz Regina de Assis, mestra e doutora em Educação Brasileira:

Até aos 6 anos, meninos e meninas estão constituindo um conhecimento acerca de si próprios: a identidade de género e étnica. Nesta faixa etária, a Tv é importante como um elemento constituinte da identidade. Também é crucial para a percepção de como se dão as relações sociais, as relações com outras crianças, os adultos e o mundo em geral. (Assis, 2007, p. 1)

Reforçando esta ideia, Maria Setton diz-nos que existe uma “*emergência de uma nova configuração cultural, em que o processo de construção dos habitus individuais passa a ser mediado pela coexistência de distintas instâncias produtoras de valores culturais e referências identitárias.*” (Setton, 2002, p. 60).

Por conseguinte, esta autora no decorrer do seu estudo, procura considerar “*a família, a escola e a mídia no mundo contemporâneo como instâncias socializadoras que coexistem numa intensa relação de interdependência.*” (Setton, 2002, p. 60). Vendo-os assim como agentes da construção das identidades de cada um. Para uma melhor compreensão destes aspetos, a autora, recorreu à teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu, vendo esta teoria “*como uma matriz cultural que predispõe os indivíduos a fazerem suas escolhas*”. (Setton, 2002, p. 61) Para Pierre Bourdieu, este conceito,

Mostra que a cultura não é só um código comum, nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas comuns ou um grupo de esquemas de pensamento particulares e particularizados: é, sobretudo, um conjunto de esquemas fundamentais, precisamente assimilados, a partir dos quais se engendram, segundo uma arte da invenção semelhante à da

escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares, diretamente aplicados a situações particulares (Setton, 2002, p. 62)

Este conceito faz a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Com isto a autora procura transmitir que a cultura não é um conceito estático. Sendo certo que a cultura significa hábitos comuns, em grupos idênticos, a autora mostra-nos que, no entanto, esses hábitos, atitudes e comportamentos são moldáveis a cada pessoa. Cada personalidade procura seguir a sua própria visão do mundo, criando a sua própria cultura sem no entanto, fugir do grupo sócio-económico em que se insere e sem transgredir as regras cultural e socialmente aceites. Para as crianças em particular, *“as interações sociais requerem muitas vezes que estas considerem as suas noções do bem e do mal, controlem o seu próprio comportamento e decidam se devem conformar-se com padrões socialmente aceites.”* (Sunal, 2010, p. 393).

Mas tal como os adultos, as crianças, sentem desde muito cedo a necessidade de pertencerem a um grupo (uma *“tribo”*), seja nas brincadeiras, seja na realização de trabalhos ou atividades, uma vez que *“nós, os seres humanos somos animais sociais. Vivemos em grupos, sociedades e culturas. Organizamos as nossas vidas em relação com outros seres humanos e somos influenciados pela história, pelas instituições (...)”*. (Neto, 1998, p. 33).

Estamos constantemente envolvidos em grupos sociais, seja no trabalho, numa festa, ou no jardim-de-infância, e neste caso, a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social das crianças.

As próprias crianças constituem um grupo social e já fazem parte desse grupo desde que nascem, uma vez que dependem sempre dos cuidados básicos de alguém e isso remete para o processo de socialização, processo este *“interativo (...) através do qual a criança satisfaz as suas necessidades e assimila a cultura (...) aprendem o que é considerado correto em seu meio e o que se julga incorreto.”* (Borsa, 2007, p. 1)

Um dos grandes mecanismos da aprendizagem social é a observação direta ou a imitação que exercemos tendo em conta modelos que nos são comuns, que fazem parte do grupo social em que estamos inseridos, e como tal por vezes temos atitudes por influência indireta a partir de outros, sem que no entanto nos apercebamos que estamos a construir a nossa própria identidade.

“As pessoas aprendem muitas vezes atitudes sociais a comportamentos através da simples observação de atitudes e comportamentos de modelos. A imitação pode ocorrer na ausência de qualquer reforço externo, através da simples observação do modelo”. (Neto , 1998, p. 95)

A escola bem como os seus intervenientes educativos tornam-se modelos diretos no desenvolvimento social da criança e, assim sendo, devemos proporcionar momentos de aprendizagem diversificados desde cedo às crianças para que estas possam ter os mesmos direitos face à sociedade em que vivem.

É de salientar assim, que dois dos objetivos gerais das OCEPE são:

a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.

b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade. (Educação, 1997, p. 15)

Tendo em conta estes dois objetivos, o educador de infância deve procurar uma saudável inserção da criança no jardim-de-infância, procurando que se mantenha uma boa relação entre os pares e entre os adultos e as crianças, sem dar importância a diferenças socioeconómicas, respeitando assim a pluralidade que existe a nível social.

Estes aspetos demonstram-nos que existe uma estreita ligação entre o meio, a sociedade e o ser humano, como já afirmava Jean Piaget nos seus estudos clássicos de cognição infantil, nomeadamente em relação à criança que cria a sua própria personalidade tendo em conta a influência que os outros exercem sobre ela.

Sofia Esteves, diz-nos ainda que *“é através das informações que o meio fornece que a criança vai coligindo o seu sistema de valores”* (Esteves, 2006, p. 39), acrescentando ainda que devemos dar importância quando as crianças assumem papéis relacionados com o mundo da fantasia, porque são essas imagens criadas no imaginário das mesmas que *“vão permitir á criança criar os pilares onde se vai fundar a sua personalidade”* (Esteves , 2008, p. 49).

Apesar de, por vezes, a criança ficar com dúvidas sobre o que é ou não real, Wellman, num estudo que desenvolveu com crianças entre os 3 e os 5 anos, em que procurou saber aspetos relacionados com objectos reais e a sua imagem mental, mostrou-nos que as crianças são capazes de fazer essa diferenciação sem qualquer dificuldade.

Esta ponte entre o real e o imaginário é melhor compreendida, quando existe uma diferenciação prévia entre o mundo físico e mental.

O facto de, por vezes, as crianças recorrerem ao pensamento mágico ou simbólico para a compreensão de vários acontecimentos, não faz com que isso prejudique o raciocínio lógico, porque a inteligência forma-se entre estes dois sistemas de pensamento. E como nos diz Claude Lévi-Strauss (1986) *“el pensamiento mágico es un elemento cultural que niños y adultos incorporan a su sistema de creencias”*. Seguindo esta valorização do pensamento mágico, Loris Malaguzzi afirma que *“el pensamiento mágico (...) debe ser considerado como una (...) forma de comprender el mundo que puede y debe convivir con el pensamiento lógico”* (Gálvez & Molina, 2011, p. 128).

A criatividade das crianças é bastante maior do que a dos adultos seja para criar, bem como para pensar e por isso, essas mesmas crianças, atribuem significados às coisas, aos acontecimentos, que nós adultos não conseguimos, por vezes, entender ou interpretar, mas que no entanto, para elas fazem todo o sentido. Assim sendo, o facto de as crianças recorrerem por diversas vezes ao pensamento mágico ou simbólico, deve ser respeitado pelos adultos, sem que haja uma tentativa de acelerar o processo de evolução dos mais novos, tentando que eles sejam adultos cada vez mais cedo, tal como é defendido, tradicionalmente, por Rousseau (1997), *“Los pedagogos siempre están buscando al hombre en el niño, sin tener en cuenta lo que el niño es antes de convertirse en un hombre”* (Gálvez & Molina, 2011, p. 127).

Esta afirmação de Rousseau leva-nos a pensar na célebre imagem da criança como um adulto em ponto pequeno, sem identidade própria, como um homúnculo. Esta ideia manteve-se, de forma persistente, na sociedade Europeia do Antigo Regime (séculos XVI-XVIII), sendo que a identidade infantil, enquanto estádio próprio e concreto, só se começa a desenvolver no pós-segunda guerra mundial, com a emergência dos estudos de psicologia da educação e, mesmo, com o despertar das ciências da educação.

Até porque como nos diz, (Ariés, 2010) “*Achamos normal uma criança responder a sua idade corretamente quando questionada*”, porque brevemente “*a criança logo se tornará Fulano N, da turma X.*” Reforçando esta ideia, saliento o seguinte excerto:

As crianças são importantes e sem importância; espera-se delas que se comportem como crianças mas são criticadas nas suas infantilidades; é suposto que brinquem absorvidamente quando se lhes diz para brincar, mas não se compreende porque não pensam em parar de brincar quando se lhes diz para parar; espera-se que sejam dependentes quando os adultos preferem a dependência, mas deseja-se que tenham um comportamento autónomo; deseja-se que pensem por si próprias, mas são criticadas pelas suas «soluções» originais para os seus problemas. (Pinto & Sarmiento, 1997, p. 13)

Manuel Pinto mostra-nos, que no entanto as opiniões divergem sendo que,

Uns valorizam aquilo que a criança já é e o que a faz ser, de facto, uma criança; outros, pelo contrário enfatizam o que lhe falta e o que ela poderá (ou deverá) vir a ser. Uns insistem na importância da iniciação ao mundo adulto; outros defendem a necessidade da proteção face a esse mundo; Uns encaram a criança como um agente dotado de competências e capacidades; outros realçam aquilo de que ela carece. (Pinto, 1997, pp. 33-34)

Devemos então permitir que a criança adapte os seus pensamentos às situações, dando permissão para que o pensamento mágico e simbólico faça parte do seu processo de aprendizagem, pois tal como afirma Taylor,

Los niños desde muy pequeños tienen la capacidad para manejar la realidad y la fantasía, ya que poseen lo que este autor domina el control creativo, que es un elemento básico que determina la adecuada separación entre el contexto de ficción y uno real. Cuando es el propio niño quien controla y crea los elementos fantásticos entiende muy bien que se trata sólo de una ficción (Gálvez & Molina, 2011, p. 137).

O adulto deve permitir à criança fazer as suas próprias descobertas, sem nunca tentar dar-lhe de imediato as respostas todas e sem dizer o que deve ou não fazer, salvo em exceções de mau comportamento em que seja necessário intervir. A criança precisa de experimentar e de viver, tendo em conta o que ela mesma sabe, para que possa criar

as suas próprias barreiras entre o bem e o mal, entre o real e o imaginário ou mesmo entre o que gosta e o que não gosta. Naturalmente, que o agente educativo tem também um papel arbitral extremamente relevante, visto que

É na escola que se constrói parte de identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição dos princípios éticos e morais (...) depositam-se as expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades” (Borsa, 2007, p. 2).

Salientamos ainda, o seguinte excerto, que nos transmite a importância de valorizarmos o imaginário das crianças,

Há que devolver a magia às nossas crianças. Fazê-las sentir que são especiais e que têm capacidades para realizar tudo o que desejam. Fazê-las sentir, que tal como a Cinderela, elas também têm uma fada madrinha que as protege e que satisfaz todos os seus desejos; como o Rei Artur, que pelo facto de ser puro do coração, conseguiu retirar da pedra a espada do poder com facilidade; que como o Pinóquio todos temos o nosso grilo falante, a voz interior que existe em cada um de nós, e que mostra o caminho mais adequado a ser percorrido; ou até mesmo como o Harry Potter que, utilizando a sua varinha mágica e um «Alakazam», consegue fazer desaparecer os «papões», deixando a criança mais segura e tranquila, porque ela sabe e sente que o consegue fazer (Esteves , 2008, p. 49).

O Brasil é um dos países que maior uso dá aos desenhos animados, como ferramenta no ensino em sala de aula e Regina Assis, explica ainda porque é que as crianças gostam de filmes e desenhos animados que retratam a violência (aspeto que devemos tentar minimizar), dizendo *“eles abordam outras questões que os interessam. As crianças adoram Power Rangers porque a maioria dos heróis é masculina e, nessa idade, o pai ganha importância na vida delas. Outro atrativo é a luta entre o bem e mal”*. (Assis, 2007, p. 2)

Tal como podemos verificar, hoje em dia, as tecnologias ajudam na construção das identidades do ser humano, uma vez que vivemos com e para as novas tecnologias.

Formamo-nos e informamo-nos usando o computador, a televisão ou o vídeo. *“a presença dos elementos tecnológicos na sociedade vem transformando o modo dos indivíduos se*

comunicarem, se relacionarem e construirão conhecimentos. Somos hoje praticamente vividos pelas novas tecnologias!” (Nova & Alves, 2002, p. 1).

Regina de Assis defende ainda que o uso de desenhos animados não se resume apenas ao cinema na sala de aula, mas sim a *“uma oportunidade de passar aspectos científicos do conhecimento, com imagens em movimento”*. (Assis, 2007, p. 2).

Já Sofia Esteves diz-nos, relativamente a este assunto da violência que *“é necessário, analisar o conteúdo das mensagens transmitidas, e a que tipo de interpretações poderão ser sujeitas, pois uma determinada mensagem pode ser interpretada de formas diferentes (...)”* (Esteves, 2006, p. 39).

Podemos então verificar o papel que os desenhos animados (e a novas tecnologias) têm na vida de todas as pessoas, tendo em conta o que fora anteriormente escrito.

CAPÍTULO IV - Metodologia Adotada

Para desenvolver o presente estudo de investigação, foi utilizada a metodologia da investigação-ação, num quadro de análise essencialmente qualitativa. A metodologia é *“uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica.”* (Martins, 2004, p. 291)

O projeto, tal como já referimos, foi desenvolvido no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada II e assim sendo, a investigação e a ação situaram-se no mesmo patamar, tendo a educadora estagiária desempenhado o papel simultâneo de investigadora e de agente do processo educativo e assim sendo os resultados foram obtidos no decorrer de sessões de projeto relacionadas com o uso dos desenhos animados. É de extrema importância começar por salientar qual a definição de metodologia qualitativa presente no estudo entendida *“como aquela que privilegia a análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados, e caracterizada pela heterodoxia no momento da análise”*. (Martins, 2004, p. 289)

Entende-se por *“heterodoxia”* a existência de um conjunto de opiniões que divergem e são diferentes entre si, tão característica do olhar especializado da metodologia qualitativa.

Uma metodologia qualitativa é usada numa *“investigação concebida para fornecer uma descrição profunda de um programa específico, uma prática, ou um contexto determinado. De uma forma geral pode-se dizer que uma investigação qualitativa é uma atividade contextualizada que coloca o observador no mundo”* (Mertens, 2009, p. 1) uma vez que se torna necessário analisar e interpretar diferentes conteúdos e informações obtidas, não de um ponto de vista estatístico ou mensurável, mas sim através da observação e análise direta dos dados do contexto. Os estudiosos que defendem este tipo de pesquisa dizem-nos que *“o homem é diferente dos objetos, por isso o seu estudo necessita de uma metodologia que considere essas diferenças. A vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contacto das pessoas”* (Unioeste.br, 2009, p. 3).

Relativamente à investigação qualitativa em educação, podemos salientar o porquê desta designação, para que possamos distingui-la da investigação quantitativa.

Assim, este tipo de investigação, recolhe dados qualitativos, uma vez que estes são *“pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico”* (Bogdan & Biklen, 1994, p. 16) como ocorre na investigação quantitativa, onde os dados são trabalhados utilizando números, tabelas e gráficos. Estas Investigações *“privilegiam essencialmente a compreensão de comportamentos”* (Bogdan & Biklen, 1994, p. 16), atitudes, gostos ou opiniões e para além disso, existe a noção para estes investigadores de que deve ser adotada uma metodologia que *“aceita o comportamento humano como sendo resultado de forças, fatores, estruturas internas e externas que atuam sobre as pessoas, gerando determinados resultados.”*

Para a recolha de dados, *“o investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, tenta conhecê-las, dar-se a conhecer e ganhar a sua confiança, elaborando um registo de tudo aquilo que ouve e observa”*. (Bogdan & Biklen, 1994)

Por vezes, é típico que o próprio investigador *“ seja o único instrumento, tentando levar os sujeitos a expressar livremente as suas opiniões sobre determinados assuntos.”* (Bogdan & Biklen, 1994, p. 17)

Salientamos ainda que um investigador qualitativo *“pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o carácter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos.”* (Unioeste.br, 2009, p. 7)

Este tipo de investigação possui cinco características que a definem, mas que no entanto não se tornam obrigatórias aquando de uma investigação qualitativa.

Enunciamos de seguida, sumariamente essas cinco características passíveis de serem incorporadas nesta investigação como o facto de:

A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituído o investigador o instrumento principal; a investigação qualitativa é descritiva; os investigadores interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; o significado é de importância vital na abordagem qualitativa. (Bogdan & Biklen, 1994, pp. 48-50)

Relativamente a este conceito começamos por salientar a importância de nos ter sido permitido desenvolver o trabalho no decorrer do nosso estágio, uma vez que um

contacto próximo e constante com o nosso público-alvo bem como com o nosso contexto de estudo permitiu-nos aprofundar vários aspetos que apenas são visíveis no decorrer do dia-a-dia de um jardim-de-infância. Para além disso, *“o conhecimento profissional prático é uma janela para uma melhor compreensão e apropriação da prática profissional”* (Máximo-Esteves, 2008, p. 8).

O presente estudo foi desenvolvido com a intenção de dar resposta a uma pergunta central, num determinado contexto, uma vez que o mesmo não pode ser generalizado, e como tal o conhecimento adquirido ao longo do desenvolvimento deste estudo tornou-se para além de um conhecimento teórico, um conhecimento prático, que deve ser ao mesmo tempo, um conhecimento *“rigoroso e relevante – relevante para o quotidiano das aprendizagens, assumindo a complexidade, e rigoroso nos modos alternativos de pesquisa”* (Máximo-Esteves, 2008, p. 12). Em relação ao conhecimento prático, Lídia Máximo Esteves diz-nos que este *“é construído em contextos culturais, sociais e educacionais específicos, tem características colectivas que cada profissional experiencia na sua história de vida. É, assim, experienciado por cada profissional nos níveis inter e intrapessoal”* (Máximo-Esteves, 2008, p. 8). A metodologia investigação-ação é definida como sendo um *“processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. É uma investigação científica sistemática e auto-reflexiva levada a cabo por práticos, para melhorar a prática.”* (Máximo-Esteves, 2008, p. 20)

Podemos ainda referir que *“a investigação-ação parte do pressuposto de que o profissional é competente e capacitado para formular questões relevantes no âmbito da sua prática, para identificar objetivos a prosseguir e escolher as estratégias e metodologias apropriadas, para monitorizar tanto os processos como os resultados.”* (Máximo-Esteves, 2008, pp. 9-10)

E como tal para que um projeto seja desenvolvido devemos criar pelo menos uma questão que guie o nosso estudo, bem como a nossa prática face a esse mesmo estudo.

Esta prática de investigação-ação em que se funde a teoria com a prática, permite ainda que haja uma evolução no estudo, uma vez que nada é constante e como tal, existe sempre a possibilidade de realizarmos mudanças e alterações face ao que procuramos estudar, no entanto apesar disso, nem todos defendem esta metodologia, que se torna

por vezes complexa, porque há uma *“integração do papel educacional do professor com o papel de investigador, uma aproximação do subjetivo e do objetivo, do prático e do investigador, do observador e do observado.”* (Máximo-Esteves, 2008, p. 11)

Esta “confusão” pode ser considerada uma das características mais particulares deste modelo de investigação educacional.

Relativamente ao campo educacional, a metodologia investigação-ação *“pode constituir-se num importante processo emancipatório ao propor uma resposta a problemas concretos, situados, locais (...) formular questões a estudar, elaborar os objetivos a prosseguir e as metodologias para os abordar e monitorizar, definir formatos para avaliar os resultados”*, (Máximo-Esteves, 2008, p. 11) para que assim, se alcance a mudança desejada no contexto onde ocorre este tipo de investigação. Falamos, portanto, de uma forma proativa de trabalhar em Educação, através da intervenção fundamentada nos dados recolhidos e refletidos.

Um conjunto de atividades desenvolvidas no decorrer da pesquisa permite que todos os sujeitos do processo sejam parte integrante do mesmo, que participem ativamente no que é estudado, planificado e implementado tendo em conta a teoria e as perguntas centrais de partida. Em suma, a investigação-ação:

Forma, transforma e informa. Informa através da produção de conhecimento sobre a realidade em transformação; transforma ao sustentar a produção da mudança através de uma participação vivida, significada e negociada no processo de mudança; forma, pois produzir a mudança e construir conhecimento sobre ela é uma aprendizagem experiencial e contextual, reflexiva e colaborativa (Máximo-Esteves, 2008, p. 11).

CAPÍTULO V - Análise das atividades desenvolvidas

Antes de enunciarmos as atividades desenvolvidas, é apresentado o cronograma que fora estipulado para o desenvolver deste projeto. Como é possível verificar nem todos os patamares foram cumpridos, tendo em conta as datas em que foram desenvolvidos, no entanto, esta antecipação do que seria realizado permitiu que este estudo seguisse uma estrutura e uma ordem de trabalho coerente. Acrescentamos ainda, que fora desenvolvida mais um atividade para além das que estavam inicialmente previstas.

Calendarização	
Março	Pesquisa acerca do tema Início da escrita da revisão bibliográfica Entrega da autorização aos pais Início da contextualização do estudo Realização dos inquéritos às educadoras do contexto educativo Descrição da metodologia adotada
Abril	Continuação da escrita da revisão bibliográfica Implementações no contexto em estudo (dia 10 e dia 23)
Maiο	Implementação no contexto em estudo (dia 8 e dia 22)
Junho	Análise e tratamento de dados (primeira quinzena) Realização das conclusões Revisão do documento por parte do docente
Julho	Entrega do documento final para avaliação (primeira quinzena) Defesa do projecto (segunda quinzena)

Tabela 1 - Cronograma do projeto

1ª Atividade: “Os Totens de Madeira”

A primeira atividade referente a este projeto foi realizada na semana de 23 a 24 de Abril, onde participaram, num total de vinte e cinco, catorze crianças. Algumas das outras não estavam presentes no dia em que a atividade foi desenvolvida e das restantes, ainda não tinha a autorização dos pais para que avaliasse o trabalho das mesmas. Apesar de ser um tema um pouco abstrato e de ser a primeira intervenção relativa ao estudo, considero que de um modo geral as crianças assimilaram a informação pretendida. Nesta atividade não foi utilizado mais nenhum material didático para além do filme “À descoberta da América” da coleção *Little Einstein’s*. Inicialmente foi realizado um diálogo com as crianças como introdução ao tema e como forma de perceber se algum deles já era detentor de algum tipo de conhecimento face ao assunto e como era de prever, tal não se verificou, provavelmente pela distância geográfica e cultural que esta temática tem face às crianças, na sua vivência quotidiana. Depois do visionamento do filme e ao longo do mesmo, uma vez que este era interativo, foram colocadas questões às crianças como forma de compreensão da informação transmitida. Posto isto, a ideia central foi assimilada pelas crianças, de que “os totens serviam para contar histórias importantes para determinadas pessoas” e então foi pedido pela estagiária que cada um contasse uma história através da pintura de um totem. Foi cedido pela educadora estagiária um molde de um totem, realizado com um rolo de papel de cozinha e com paus de gelado. De seguida, as crianças iniciaram a pintura, utilizando lápis de cera, marcadores e lápis de pau. No fim de todos terem terminado, foi pedido que cada um explicasse a história que procurava transmitir. Foram feitas filmagens ao longo do discurso da criança e, aquando a realização da atividade, foi notória a reduzida criatividade das crianças, uma vez que nenhuma foi capaz de retratar uma história. Apenas fizeram desenhos, ao seu gosto, de pessoas ou momentos significativos para eles, sem que no entanto todas conseguissem transmitir uma história com o que fora desenhado. Nesta atividade consideramos que para trabalhar temas demasiado abstratos são necessários outros suportes para além dos desenhos animados e para além disso esta atividade surtiria um melhor efeito junto das crianças se tivesse havido um

enquadramento mais geral face ao assunto. Assim este deveria ser trabalhado ao longo de mais tempo, para que todas as crianças atingissem os objetivos pretendidos.

No entanto, salientamos de positivo, a constante motivação das crianças e a excelente qualidade dos desenhos animados para transmitir conhecimentos, uma vez que são deveras educativos. Para além disso, foram desenvolvidas várias competências que não estavam intimamente relacionadas com a criação de uma história por parte das crianças, quer a nível de concentração e atenção, bem como a nível de destreza motora fina, uma vez que foi usado um material bastante diferente do habitual e que exigia outro tipo de manuseamento.



Ilustração 1 - Visionamento do filme



Ilustração 2 - Totem realizado pela criança A



Ilustração 3 - Totem realizado pela criança M.S

2ª Atividade: “A Branca de Neve e os Sete Anões”

A segunda atividade, transformou-se num pequeno projeto uma vez que foi desenvolvido durante algum tempo, tendo como produto final uma peça de teatro para apresentar à comunidade educativa do jardim. Todo o grupo de crianças participou no desenrolar deste projeto, sendo atribuídas tarefas específicas a cada um nas diferentes etapas do mesmo. Numa primeira fase, foi lido o livro do conto “*A Branca de Neve e os Sete Anões*” e foram vistos de seguida vários excertos do filme.

Aqui procurou-se mostrar que existem diferentes suportes de informação que transmitem o mesmo conteúdo, mas que no entanto é possível que existam diferenças significativas entre eles. O filme, para além de ser motivante para as crianças, serviu para complementar a informação transmitida pelo livro e assim sendo permitiu um maior conhecimento em relação às personagens, às suas características, bem como em relação aos cenários e ao desenrolar da ação. O filme permitiu que visualizassem pormenores que não eram visíveis no livro e que quiseram retratar no teatro, mais detalhadamente, nomeadamente a música que os anões cantavam quando saíam do trabalho.



Ilustração 4 - Visionamento do filme

Depois de verem algumas partes do filme, foi pedido às crianças que retratassem o momento que para eles tinha sido mais marcante, que tivessem gostado mais. Foram realizados diferentes registos pelas crianças, nos quais foram obtidos inúmeros desenhos.

Nesta atividade participou o grupo total de crianças da sala. Aqui, apesar de todos terem conseguido retratar algum momento do filme, podemos dividir os trabalhos obtidos em categorias, sendo que uns são considerados mais abstratos e artísticos, enquanto outros são considerados bastante bons, uma vez que é bastante perceptível a informação que é pretendida transmitir.



Ilustração 5 - Registos gráficos do filme

Terminada esta atividade, foi realizado um cartaz, em conjunto com as crianças, onde foi definido qual o papel que cada uma desempenharia e onde foram salientadas as características principais das personagens. Todas as crianças se mantiveram participativas e motivadas, salientando corretamente as características pretendidas, mais numa vertente física.



Ilustração 6 - Quadro relativo às personagens do filme

Posto isto, numa outra sessão deu-se início à construção dos cenários, nomeadamente à pintura de alguns dos diversos animais presentes na história, bem como relativamente à pintura dos próprios cenários. Para pintar os animais, o grupo trabalhou individualmente e enquanto isso, as crianças que faziam de anões, construíram os machados, pintando os rolos e forrando o placar com prata. Para a pintura dos cenários, as crianças foram divididas em pequenos grupos e cada grupo ficou responsável por cada um dos três cenários. Cada cenário identificava os três momentos da história, os três locais onde se desenrolariam as ações principais.

Assim sendo, a educadora estagiária levou os desenhos dos mesmos e as crianças procederam à sua pintura. Os cenários ficaram bastante bem pintados, tendo em conta que foram na totalidade pintados pelas crianças, sendo apenas necessário alguns retoques por parte do adulto. Para realizar o teatro foi utilizado o livro lido anteriormente, mas apenas num primeiro momento. Isto porque a história que tinha sido explorada, era bastante diferente da original e para além disso, tornava-se demasiado longa para as crianças e isso traduzia-se em múltiplos tempos de desconcentração por parte das mesmas. Assim sendo, decidi reescrever a história, fazendo algumas alterações para que esta fosse encurtada, sem no entanto perder o conteúdo principal. Pegando em diferentes livros, procuramos ajustar a história, dando especial relevância aos momentos realmente motivantes para as crianças, procurando assim dar especial enfoque aos momentos em que as crianças participavam, reduzindo o tempo de narração da história.

Nos ensaios seguintes, foi então verificado que os resultados seriam mais favoráveis com estes ajustes. Em seguida, seguindo a opinião da educadora cooperante, foi decidido que toda a história seria lida por nós e a mesma foi então gravada. As crianças desempenhariam o seu papel e interpretariam ao mesmo tempo o que era dito por mim. Considero que poderiam ter sido as próprias crianças e falar, caso tivessem tido um maior apoio nas ausências da educadora estagiária, uma vez que havia demasiados espaços de tempo entre um ensaio e outro.

No entanto, consideramos que os resultados foram bastante satisfatórios e gratificantes para além de ter sido deveras motivador para as crianças o desenvolvimento deste “projeto”.

Relativamente às caracterizações, foram feitas e cedidas roupas para todas as crianças que faziam parte do teatro. Outra questão surgiu quando na nossa opinião achávamos que todas as crianças deveriam ser integradas neste teatro, mas tal não era possível, porque não havia a hipótese de acrescentar mais personagens à história que não fariam sentido.

Assim sendo, optamos por aproveitar a última parte da história “casaram e viveram felizes para sempre” para incorporar no teatro o casamento da Branca de Neve com o Príncipe e assim desenvolver uma coreografia onde todas as crianças participariam. Consideramos ter criado um ponto positivo, uma vez que fazendo ajustes conseguimos que todas as crianças estivessem integradas na atividade. Na coreografia houve ao início algumas dificuldades em decorar os passos, exatamente pelo que acontecera no próprio teatro, por falta de continuidade entre os ensaios.

Mas tal obstáculo fora superado, e as crianças foram ganhando um maior conhecimento em relação à mesma e como tal houve uma interiorização por parte delas que originou os resultados pretendidos. O resultado final foi apresentado às restantes salas do jardim e tendo em conta as várias opiniões que ouvimos, consideramos ter atingido bons resultados, tal como tínhamos planeado. Para além desta apresentação, a coreografia foi também apresentada aos pais na festa de final de ano e houve uma aprovação geral por parte dos mesmos.



Ilustração 7 - Príncipe, rei e caçador (teatro)



Ilustração 8 - Madrasta, Camponesa e espelho (teatro)



Ilustração 9 - Sete anões (teatro)



Ilustração 10 - Branca de Neve (teatro)

Para podermos fazer uma breve análise dos resultados obtidos pelas crianças, procuremos esclarecer um pouco, quais os objetivos previstos para esta atividade, para que seja possível fazer então a distinção entre o que foi e não conseguido.

Objetivos	Avaliação
<p>“12. Produzir um desenho a partir dos desenhos animados demonstrados</p> <p><i>12.1 Ser capaz de retratar graficamente parte de um episódio visionado;</i></p> <p><i>12.2 Saber as proporções da figura representada;</i></p> <p><i>12.3 Conseguir pintar o desenho realizado pelo espaço delimitado.”</i></p>	<p>Faz um desenho coerente e acertado</p> <p>Pinta corretamente</p> <p>Realiza um desenho expressivo</p>

Tabela 2 - Objetivos e avaliação definidos para a realização dos desenhos

Para terminar apresentamos em seguida, um quadro onde fazemos a distinção entre os diferentes desenhos conseguidos, fazendo a separação entre os que consideramos menos e melhores conseguidos.

Representações mais Abstratas (a criança não conseguiu inscrever a sua ideia/representação de forma clara)	Representações mais concretas (representações mais próximas do desenho animado)
<p>Criança S – Esta criança não atingiu os fins desejáveis, uma vez que o seu desenho em nada tem a ver com o que fora apresentado. Apenas realizou uma casa, abstrata, com apenas uma janela e uma porta, no meio de uma multidão de riscos que se tornam confusos para quem observa o desenho. Houve ainda uma tentativa de desenhar um boneco, mas a sua concretização não se verificou.</p>	<p>Criança M.S – Esta criança já fez um desenho bastante concreto, que é perceptível a quem não soubesse sequer de que atividade se tratava. Desenhou a Branca de Neve e a casa dos anões e ambos os elementos foram de veras bem conseguidos. Todas as características foram salientadas ao pormenor em ambos. Neste desenho encontra-se já um desenvolvimento de motricidade fina desejável.</p>
<p>Criança J – Esta criança realizou um desenho bastante incompleto, onde foram detetadas algumas falhas. Apenas desenhou quatro bonecos, que se supõe que sejam anões pelos capuchos que têm, mas nenhum deles tem pernas e o desenho da figura humana não é o melhor. Desenhou ainda uma única cama e uma tartaruga apenas com duas patas. Um desenho demasiado</p>	<p>Criança A – Esta criança apesar de não desenhar a Branca de Neve, conseguiu um trabalho muito bom, salientando outro momento da história. Salientou a maldade que existe nos desenhos animados apresentados, retratando a bruxa em ação, realizando as porções mágicas para matar a Branca de Neve e olhando-se ao seu espelho. Salientou muitos pormenores, tal como um corvo</p>

<p>simples e impercetível.</p>	<p>e uma caveira que simbolizam a maldade presente nesta ação. Foi um desenho deveras bem conseguido.</p>
<p>Criança B – Aqui foram visíveis algumas limitações na realização do desenho. Esta criança apenas desenhara três anões e uma menina que representa a Branca de Neve. Um dos anões apenas tem um olho e um braço, no entanto a representação dos outros dois encontra-se mais correta.</p> <p>Há uma tentativa de colocar uma capa característica da Branca de Neve, no entanto em nada se assemelha a isso o que fora realizado. Para além disso foram usadas cores, que nos dificultam a associação da boneca apresentada à Branca de Neve.</p>	<p>Criança D – Apesar de algo incompleto o desenho desta criança é perceptível, mas existem coisas que poderiam ser melhoradas, mas consideramos que para uma criança de quatro anos, houve um grande esforço. Assim sendo, esta criança realizou apenas as cabeças dos anões, salientando os capuchos de cada um e as respetivas cores, desenhou ainda a casa dos anões, onde se encontra a Branca de Neve e um dos Anões. Houve uma tentativa de usar as cores do vestido da Branca de Neve e a única falha, foi apenas na cor usada para o cabelo, que foi azul. Mas na minha opinião a criatividade das crianças nestes momentos não deve ser restringida.</p>
<p>Criança S.A – Sendo esta, uma das crianças mais novas do grupo, mostrou uma tentativa de recriar o que visionara, mas considero, no entanto, que não houve um resultado muito positivo. Isto porque dos elementos retratados, apenas é perceptível o castelo. As restantes figuras (Branca de Neve, príncipe e um anão) são simples traços, onde não há a constituição da figura humana, nem o uso de diversas cores, sendo toda a figura da mesma, cabeça, cabelo, mãos e pernas.</p>	<p>Criança M.M – Esta criança retratou pormenores das ações e não personagens em concreto. Desenhou a casa dos anões, elementos da floresta e a maçã envenenada usada pela bruxa para tentar matar a Branca de Neve. Já é visível um bom uso do lápis e dos marcadores e todos os elementos são idênticos aos apresentados.</p>
<p>Criança I.S – Esta criança também não conseguiu uma representação idêntica ao que fora apresentado uma vez que desenhara uma casa comum, que não nos permite tirar conclusões acerca da temática. Desenhara ainda a Branca de Neve, no entanto, esta mostra uma conjugação de diversos elementos, como por exemplo: a cabeça parece um urso, com orelhas enormes e sem cabelo, o corpo parece o tronco de uma árvore colorida de onde saem ramificações que parecem braços e a capa da Branca de Neve.</p>	<p>Criança L.u – O desenho desta criança também fora bem conseguido e aqui foram salientados elementos da floresta, tais como árvores e flores, o castelo, com uma ponte característica e uma bandeira no topo. Relativamente às personagens realizou o desenho do príncipe e da Branca de Neve, fazendo assim referência a um dos últimos momentos dos desenhos animados apresentados. Foram usadas todas as cores tendo em conta o exemplo apresentada, havendo uma conjugação das mesmas muito positiva.</p>
<p>Criança M.A – Neste desenho existe uma tentativa de recriar vários elementos dos desenhos animados apresentados, no entanto são demasiado impercetíveis, salvo a exceção da figura da Branca de Neve, que na nossa opinião mais se assemelha à camponesa que fora levar maçãs à Branca de Neve, pelo traje desenhado e pelas características que apresenta. Em relação</p>	<p>S.M – Consideramos este trabalho bem conseguido, tendo em conta o que fora realizado. Esta criança retratou a Branca de Neve e os Sete anões, mas no momento em que eles dançavam, havendo uma sensação de movimento neste desenho por parte de todos os elementos.</p>

<p>aos outros elementos, surgem então duas casas que podemos supor que sejam o castelo e a casa da floresta, no entanto em ambos os casos as figuras têm apenas telhado e a parte de baixo incompleta, sem portas ou janelas. Surge ainda uma árvore que não mostra qualquer ligação com o restante desenho, parecendo este um conjunto de elementos soltos que não se interligam entre eles.</p>	<p>Criança L.e – Tal como nos desenhos anteriores, esta criança também conseguiu uma representação bastante idêntica ao que fora apresentado. Foram desenhados elementos soltos e não uma ação completa. Esta criança realizou elementos da floresta, a Branca de Neve e o espelho utilizado pela madrasta da mesma. Todos os elementos já detêm características semelhantes ao “objeto” real, nomeadamente no que diz respeito à figura humana e à composição de árvores e flores.</p>
<p>Criança R.L – Esta criança, apesar de salientar o que mais lhe agradara do visionamento deste filme, tal como as restantes, não conseguiu um desenho muito bom. No entanto, salientamos o esforço dela na tentativa de recriar a figura da Branca de Neve, bem como no espelho, usando corretamente as cores de ambos os elementos. Desenhara ainda como forma de completar o desenho, árvores, nuvens e o Sol tendo já desenvolvido alguma apreciação estética pelo que faz.</p>	<p>Criança I.F – Esta criança, salientara a maldade dos desenhos animados que foram apresentados. Usando corretamente cores e realizando os desenhos bastante bem, conseguiu um produto final que se assemelha ao que fora apresentado. Realizou então a madrasta, o seu espelho e a maçã envenenada que usara para tentar matar a Branca de Neve, sendo vários dos pormenores das figuras salientados.</p>
<p>Criança M.R – Aqui o único elemento que podemos associar aos desenhos animados apresentados é o espelho da bruxa, mas no entanto mesmo este desenho não é totalmente compatível com o que fora visto, isto porque as cores e a cara desenhada no mesmo, transmitem felicidade, alegria e não maldade como era esperado. Para além disto, fora apenas desenhada uma casa e uma árvore, tornando o desenho bastante incompleto em termos de figuras e elementos concretos dos desenhos animados.</p>	<p>Criança C – Esta criança realizara corretamente a imagem da Branca de Neve, salientando pormenores como o laço da mesma. Realizou bem a figura humana, retratando todas as partes existentes no mesmo. Desenhou ainda umas flores e umas árvores, que simbolizam a floresta e de forma suspensa, surge a maçã usada pela bruxa. Consideramos esta representação bem conseguida tendo em conta o que fora pedido, apesar de simples.</p>
<p>Criança E – Esta criança mostrou bastante insegurança na realização do trabalho, esperando sempre pela aprovação do adulto na realização do mesmo. Apesar de ser uma finalista, esta criança mostra algumas limitações a nível de motricidade fina, possivelmente por ser o único ano em que esteve num jardim-de-infância. Apesar de ter desenhado todos os anões e a Branca de Neve, todos os elementos são demasiado prematuros, nomeadamente a nível da figura humana, bem como a nível das cores. Não salientou qualquer tipo de característica que pudesse caracterizar as personagens apresentadas.</p>	<p>Criança S.S – Apesar de a figura humana não estar totalmente conseguida, esta criança realizara um desenho que permite identificar o que fora feito. Realizou então a figura da Branca de Neve e dos sete anões, usando várias cores que se identificam com o que fora apresentado. Salientou ainda pormenores muito engraçados, que foram os diamantes com que os anões trabalhavam, sendo uma das duas crianças, que os retratara.</p>
<p>Criança M – Consideramos que esta criança regrediu bastante durante o ano letivo nomeadamente a nível de desenho, que é o que procuramos analisar nesta atividade. Não existe qualquer elemento que se assemelhe ao que fora apresentado e apenas sabemos qual a intenção da criança porque lhe fora perguntado. Assim foram apresentados dois bonecos, que são a Branca de</p>	<p>Criança R – Consideramos que esta criança é uma das que melhores resultados atinge a nível de motricidade fina. Desenhara eficazmente e imagem da Branca de Neve e fora a única a salientar o poço de água que surgira no início do filme. Salientou ainda animais junto da Branca de Neve, tendo mesmo posto uma borboleta na mão da mesma.</p>

Neve e o caçador e foram ainda desenhadas algumas nuvens e flores.	
Criança L – Esta criança fez um desenho que consideramos um pouco abstrato. Realizou uma casa, mas sem qualquer sentido, isto porque os elementos da mesma não se encontram nos devidos lugares e porque há uma mistura de cores que se torna bastante confusa. Surgem ainda sete bonecos iguais em termos de constituição e de cor o que torna o desenho bastante pobre.	
Criança R.B – Esta criança desenhara sete bonecos, numa tentativa de recriar os anões que visionara, no entanto estes demonstram algumas falhas nomeadamente a nível da figura humana, sendo este o elemento que melhor se pode analisar. Salientamos de positivo, o facto de ter realizado uma sucessão de diamantes, tendo tido em conta a mina em que os mesmos anões trabalhavam.	
Criança F – Esta criança, apesar de ter feito uma representação próxima do desenho animado, ainda é possível observar que o seu desenho não se encontra num patamar desejado dos 6 anos. Desenhou a Branca de Neve e os Sete Anões, mas os braços, dedos e pernas ainda se limitam a pequenos traços e em relação às cores usadas não teve como critério o que tinha observado, mostrando alguma limitação nas cores escolhidas.	

Tabela 3 - Análise dos desenhos das crianças

Consideramos que esta atividade, permite para além do desenvolvimento da criatividade por parte das crianças, uma avaliação mais pormenorizada no que diz respeito ao desenvolvimento da motricidade fina. Isto porque, podemos colmatar falhas e ajudar as crianças a ultrapassá-las tendo, no entanto, em conta as suas idades.

Consideramos que, apesar de podermos ajudar as crianças, devemos deixar que elas mesmas testem as suas capacidades e limitações, até porque nem toda a gente tem a capacidade de desenhar como um artista e o desenho pode ser um mero meio de comunicação e de expressão.

Salientamos para terminar, uma afirmação de Picasso, que para nós, mostra a importância e o sentido que para a criança pode ter um desenho. Assim, devem ser valorizados todos os desenhos e tentativas que foram realizadas pelas crianças que procuramos analisar anteriormente.

Em suma, Picasso diz-nos, “*Antes eu desenhava como Rafael, mas precisei de toda uma existência para aprender a desenhar como as crianças.*” (Mériedieu, 2004, p. 1). Longe de podermos desvalorizar as obras de arte destes “pequenos grandes artistas”, elas revelam-nos imensas informações sobre a sua consciência, conhecimentos e, mesmo, apetências e potencialidades, sendo um poderoso instrumento de avaliação diagnóstica e, mesmo, formativa na Educação Pré-Escolar.

3ª Atividade: “As profissões”

A última atividade do presente estudo foi desenvolvida na semana de 4 a 6 de Junho e o recurso pedagógico utilizado foi, uma vez mais os desenhos animados. Numa primeira instância, foi realizado um diálogo com as crianças para que elas expusessem as suas ideias face ao assunto, fazendo referência à profissão que gostariam de exercer quando crescessem, bem como à profissão desempenhada pelos pais. Foi então criada uma chuva de ideias, onde se instalou um diálogo deveras interessante pelas opiniões e ideias transmitidas pelas crianças. Foram tiradas algumas dúvidas e aperfeiçoados alguns conceitos relativos a algumas profissões.

De seguida, foram mostrados dois episódios de desenhos animados intitulados “*Rafa Cozinheiro*” e “*Rafa Pintor*”. Depois do visionamento dos filmes, foram colocadas algumas questões às crianças como forma de compreensão do que tinha sido transmitido. Algumas das perguntas colocadas nesse momento foram:

“Qual o tipo de roupa nas profissões apresentadas?”

“Quais os utensílios necessários para as mesmas?”

Surgiram outras no decorrer do diálogo com as crianças, nomeadamente sobre as comidas que apareceram no desenho animado ou referentes à profissão de cozinheiro e sobre as telas apresentadas pelo pintor. Este diálogo estendeu-se ainda para a ajuda que as crianças davam em casa aos pais na confeção de alimentos. Aproveitando o último episódio visionado, “*Rafa Pintor*” foi pedido às crianças que tendo em conta a imagem real apresentada fizessem a pintura de outra idêntica. Com esta atividade, o objetivo principal era observar o nível de desenvolvimento da motricidade fina das crianças, bem como o seu conhecimento em relação às cores, sendo que ambos foram alcançados.



Ilustração 11 - Pinturas relacionadas com o desenho animado visionado

Havíamos ainda planeado, a construção de *puzzles*, mas houve um contratempo com o material e não foi possível a sua execução. Assim sendo, procedeu-se à realização do jogo da memória das profissões. O jogo foi realizado com o grupo disposto em roda no chão, havendo uma ordem de participação para que não se gerasse confusão. Este jogo para além de permitir o desenvolvimento da memória visual, contribui para o desenvolvimento de competências a nível de jogo em equipa, de respeito pela ordem de jogada e de respeito pela opinião do colega em jogo.

Como forma de conclusão da temática, foi perguntado às crianças quais as profissões que havia na escola e depois de se ter chegado a um consenso, uma vez que só era pedida a representação de quatro dessas profissões, as crianças procederam à realização do desenho relativo às mesmas. Nesta atividade participaram dezasseis crianças do grupo.



Ilustração 12 - Trabalho relacionado com as profissões da escola

Aqui notaram-se algumas dificuldades nas representações realizadas pelas crianças e como tal, também é possível fazer uma distinção entre as que realmente retratam algo em concreto e as que se resumem a bonecos ou desenhos com pouco sentido. Assim sendo, voltamos a apresentar uma tabela para que seja possível uma distinção mais concreta entre os diferentes resultados.

Representações mais Abstratas (a criança não conseguiu inscrever a sua ideia/representação de forma clara)	Representações mais concretas (representações mais próximas do desenho animado)
Criança J	Criança I.F
Criança M	Criança L
Criança B	Criança M.S
Criança S	Criança A
Criança R.L	Criança C
Criança M.R	Criança S.M
Criança S.S	Criança E
Criança F	
Criança L	

Tabela 4 - Resultados dos trabalhos realizados em função dos desenhos animados

Para que este estudo não se torne demasiado extenso, não procederemos à análise individual do trabalho de cada criança, isto porque tendo em conta a atividade anterior torna-se perceptível, quais as dificuldades e capacidades de cada um. Para além disso, neste trabalho, as crianças que desenharam de forma mais correta, mostrando pormenores das profissões, foram os mais velhos, a maioria finalistas. E o facto do espaço para desenho ser pequeno pode ter condicionado o trabalho dos mais novos.

Quando acabaram o trabalho todos foram capazes de nos identificar qual a profissão de que se tratava e portanto, a leitura do desenho só se torna perceptível para quem lidou diretamente com esta atividade e com o grupo. Outro fator que influencia estes resultados é o fator idade, uma vez que este grupo é bastante heterogéneo e por conseguinte não podemos exigir o mesmo de todas as crianças, porque se encontram em

patamares diferentes de evolução. Acrescentamos ainda que devemos valorizar todas as tentativas das crianças, porque tal como já referimos, os desenhos nestas idades podem ser um meio de expressão e comunicação, podendo até transmitir-nos o que a criança não consegue expressar.

CAPÍTULO VI – Análise dos dados

“A observação, o questionário, a entrevista e o estudo de documentos constituem utensílios de trabalho quotidiano do perito, quer seja ele homem de ação, auditor, avaliador, consultante ou investigador.” (Ketele & Roegiers , 1993, p. 9)

No presente projeto foram utilizados diversos materiais de recolhas de dados tais como as entrevistas, folhas de registo, inquéritos, fotografias entre outros, isto para que a informação recolhida seja a mais fiável e credível possível para o decurso desta investigação. Todos se complementam, permitem o enriquecimento da pesquisa e das ações desenvolvidas tendo em conta que o presente estudo foi desenvolvido em interação constante com o ser humano, mais concretamente com crianças, em que os seus testemunhos podem não ser constantemente estáveis e uniformes. A necessidade de enriquecer ao máximo a informação recolhida vai ao encontro do que é defendido por dois autores que nos dizem que ao,

Procurar compreender, procurar descrever, explorar um novo domínio, por ou verificar uma hipótese, avaliar as prestações de uma pessoa, avaliar uma ação, um projeto,..., são alguns dos passos fundamentais cujo êxito está, antes de mais, ligado à qualidade das informações em que se apoiam. (Ketele & Roegiers , 1993, p. 11)

Aqui as entrevistas foram realizadas com o intuito de perceber quais os gostos e opiniões das crianças face aos desenhos animados, nas folhas de registos foram realizados os desenhos relativos às temáticas, os inquéritos foram realizados a educadoras de infância para perceber qual a prevalência do uso de desenhos animados em sala de aula e a fotografia, bem como a filmagem serviram para analisar e descrever o desenrolar da execução das atividades por parte das crianças.

Entrevista informal com as crianças

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, ou seja, em que o questionamento foi previamente preparado, de acordo com as características cognitivas e socio-emocionais das crianças, mas sem um carácter formal, sendo os depoimentos obtidos no decurso da prática de ensino supervisionada, com o intuito de ficar a conhecer quais as suas preferências e gostos relativamente aos desenhos animados e tal como foi verificado, os gostos foram diversificados. Num primeiro momento, a questão seguinte pedia uma argumentação plausível por parte da criança, que explicasse o porquê de ter referenciado determinado desenho animado e o que para ela, tinham os mesmos de especial. Neste tipo de entrevistas *“há o momento das perguntas anteriormente determinadas, podendo ser as respostas relativamente livres. Caso haja a necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes.”* (Unioeste.br, 2009, p. 12) Optando por este tipo de entrevistas com as crianças estamos também a desenvolver

Uma maior possibilidade de entendimento das questões estudadas nesse ambiente, uma vez que permite não somente a realização de perguntas que são necessárias à pesquisa e não podem ser deixadas de lado, mas também a relativização dessas perguntas, dando liberdade ao entrevistado e a possibilidade de surgir novos questionamentos não previstos pelo pesquisador, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão. (Unioeste.br, 2009, p. 12)

Foi com agrado que pudemos constatar que a metodologia adotada serviu, com eficácia, os objetivos educativos inicialmente delineados. Apresentamos em seguida as respostas dadas pelas crianças, aquando a realização da entrevista. As questões primordiais utilizadas, tal como já referimos, foram:

“Quais os desenhos animados que mais gostas de ver?”

“Porque é que gostas desses desenhos?”

Ao longo da conversa com algumas das crianças ainda foram colocadas outras questões para complementar a informação. A entrevista foi realizada a um universo de catorze crianças.

Criança I.S – *“O desenho que eu mais gosto é o Bombeiro Sam ” – **Porquê?** – “Porque é um bombeiro que apaga o fogo todo.”*

Criança R – *“Gosto de ver as Winks e os Gormitis” -**Porquê?** –“As Winks porque se transformam e nos Gormitis gosto da Senhora do Ar”*

Criança L – *“Gosto de ver os desenhos dos Leões” – **Porquê?** –“Porque são muitos leões que ladram?” –**E o que é que eles fazem mais?** –“ Os leões grandes têm filhinhos e são todos amigos e têm casas.”*

Criança F –*“Gosto do Disney Channel” – **Mas isso é um canal de desenhos animados** –“Eu gosto de ver o Phineas e o Ferb que é um filme” – **Porquê?** – “Porque são dois irmãos engraçados” – **E o que é que eles fazem para tu gostares?** –“Constroem muitas coisas, montanhas russas e assim.”*

Crianças R.B –*“Gosto de ver o Sic K ” – **Isso é um canal de desenhos animados! Quais são os que mais gostas nesse canal?** –“Os Gormitis” – **Porquê?** –“Porque lutam e ganha sempre o bom.”*

Criança S.M –*“ Gosto de ver os Macacos” – **Porquê?** –“Porque os macacos fazem uaa uaaa” – **É a única razão para gostares desses desenhos?** –“ Não, também gosto porque são macacos que comem bananas e porque brincam todos uns com os outros.”*

Criança S.S –*“ Adoro o Docinho de Morango” – **Porquê?** –“Porque é um desenho animado giro e fixe!” – **E o que é que ela faz?** –“Apanha muitos morangos.”*

Criança L –“Gosto de ver no Canal Panda, os Caricas” –**E o que são os Caricas?** –
“São quatro bonecos que cantam muitas músicas” –**E tu gostas por causa da música?** –“Sim, porque fazem um grupo de música e eu gosto muito das músicas deles.”

Criança B –“Gosto de ver os desenhos da Hello Kitty” – **Porquê?** –“Porque ela é bonita e porque gosto muito de gatos.”

Criança M.M –“Gosto de ver as Winks” – **E porquê?** –“Porque elas voam e têm poderes” – **E o que fazem mais?** –“Salvam as pessoas e são sempre amigas.”

Criança C –“Vejo a Docinho de Morango” – **Porquê?** –“Porque ela faz bolos.”

Criança M.S –“Eu gosto muito da Dora Exploradora” – **Porquê?** –“Porque salva as pessoas” – **E tem alguém para a ajudar?** –“Sim, tem um macaquinho para a ajudar.”

Criança M – “Gosto de ver os beyblades” –**E o que são os beyblades?** –“São umas coisinhas pequeninas que vão ficando grandes” – **Porque é que gostas de ver?** –
“Gosto de os ver lutar” –**E como é que lutam?** –“Batem uns contra os outros” –**E como sabemos quem ganha?** –“Ganha o que continuar a rodar mais tempo, enquanto o outro está parado...sabes, eu trago para a escola porque sei que o R também gosta e brincamos os dois ”

Tabela 5 - Gostos e opiniões das crianças face aos Desenhos Animados

Depois de verificarmos as respostas das crianças ao que lhes fora perguntado, podemos agrupar as mesmas, em relação a temáticas. Aqui não se torna possível fazer uma análise aprofundada, visto que as opiniões existentes, têm apenas em vista, a função lúdica e de entretenimento dos desenhos animados. No entanto algumas das crianças já realçam algumas ideias que nos poderiam levar a desenvolver temáticas usando de modo

didático e em sala de aula, desenhos animados partindo de algumas dessas sugestões. Podemos então salientar:

- O grupo dos desenhos animados onde existe o bem e o mal, a luta, os poderes mágicos e os heróis;
- O grupo dos desenhos animados acerca de animais;
- O grupo dos desenhos animados associados a ações humanas.

No primeiro grupo de desenhos animados podemos incluir os “Gormitis”, as “Winks” e os “Beyblades”, no segundo grupo os mesmos são sobre “Os Leões”, “Os Macacos” e a “Hello Kitty” e por fim, do último grupo fazem parte “O Bombeiro Sam”, “Phineas e Ferb”, “Docinho de Morango”, “Os Caritas” e a “Dora Exploradora”.

Depois de verificarmos um pouco dos conteúdos dos desenhos animados apresentados pelas crianças, salientamos que o último grupo pode ser utilizado e aproveitado em sala de aula, tendo em conta os conteúdos que apresenta. “O Bombeiro Sam” pode ser utilizado por exemplo como introdução à temática das profissões, pode ser usado para sensibilizar para a importância de preservar a Natureza ou ainda para alertar para os cuidados de segurança que devemos ter.

Os “Phineas e Ferb” podem ser usados para abordar o tema dos sentimentos e emoções ou da família. O “Docinho de Morango” pode servir para falar sobre flora, começando por abordar o setor agrícola, podemos falar de culinária ou mesmo fazer um bolo introduzindo temas matemáticos associados a quantidades. Os “Caritas” permitem-nos introduzir temas de música, falar sobre notas musicais, instrumentos, canções e ainda falar sobre a amizade.

Por fim, a “Dora Exploradora” permite uma introdução aos números, às cores, aos animais e permite ainda uma introdução ao Inglês, uma vez que são desenhos que permitem uma interação com o público que os visiona. Os restantes desenhos animados também poderiam ser utilizados em sala de aula, mas em termos de conteúdo, estes seriam os mais indicados, apesar das temáticas dos outros, serem tal como já referimos, bastante motivadores para as crianças, uma vez que os transporta para um mundo em que tudo são superpoderes, descorando um pouco a realidade.

Inquéritos

Um dos instrumentos de recolha de dados utilizado no decorrer deste projeto, foram os inquéritos realizados a um leque de educadoras para saber qual a sua opinião face ao uso dos desenhos animados como recurso didático no pré-escolar, qual frequência do seu uso e qual a importância que este recurso tinha. O número total de educadoras inquiridas foi doze, sendo as mesmas de diferentes contextos de jardim-de-infância. Todas as pessoas inquiridas fazem parte da região do Entre Douro e Minho, mas apresentam uma distribuição distinta a nível distrital, uma vez que dos inquiridos, alguns fazem parte do distrito de Braga (concelhos de Braga e Barcelos) e outros do distrito de Viana do Castelo (concelho de Viana do Castelo). Apesar do inquérito ser considerado um método quantitativo, aqui foi utilizado numa vertente maioritariamente qualitativa, uma vez que são valorizadas as opiniões dos inquiridos. Foram obtidas várias respostas, nomeadamente na sugestão de atividades, bem como quais as áreas, onde os desenhos animados potenciariam um maior conhecimento, no entanto relativamente ao uso deste material, as educadoras inquiridas, mostraram que não tinham por hábito utilizar este recurso nas suas sessões, não o considerando também importante. O presente inquérito, tinha como estrutura a apresentação de cinco questões, que apresentaremos em seguida, bem como a escala de resposta. A questão inicial *“Como avalia o uso dos Desenhos Animados nas sessões didáticas do Pré-Escolar?”*, tinha uma escala de resposta de um a cinco, em que o um representa *“Muito pouco importante”* e o cinco *“Bastante importante”*. A questão seguinte *“Costuma utilizar desenhos animados nas suas sessões?”* tendo, tal como na primeira questão uma escala de resposta de um a cinco, o um representa *“Muitas Poucas Vezes”* e o cinco *“Bastantes Vezes”*. Em seguida, procuramos saber quais as áreas em que os desenhos animados se tornariam um melhor recurso na transmissão de conhecimentos e assim sendo, a terceira questão era, *“No caso de utilizar desenhos animados, quais as áreas que privilegiaria?”*. A resposta, sendo as mesmas cinco, englobavam a *“Matemática”*, a *“Língua Portuguesa”*, a área do *“Conhecimento do Mundo”*, a *“Expressão Motora e Expressões Artísticas”* e por fim a área da *“Formação Pessoal e Social”*. A quarta questão sendo de resposta aberta tinha como questão *“Que*

tipo de atividades de exploração desenvolveria na sequência dos Desenhos Animados?”. Para terminar, foi ainda feita uma ultima questão que englobava a mesma escala de resposta do que a questão um e tinha como pergunta “*Como avalia o impacto das aprendizagens construídas pelas crianças com este tipo de ferramenta?*” Apresentamos anteriormente de forma sucinta a estrutura do inquérito utilizado neste estudo e em seguida procederemos à análise de cada uma das questões do inquérito de forma individual, analisando um pouco cada um dos resultados. Relativamente à primeira questão, “*Como avalia o uso dos Desenhos Animados nas sessões didáticas do Pré-Escolar?*” Numa escala de resposta de “muito pouco importante” a “bastante importante” a maioria situou a sua opinião no 3º patamar “*razoavelmente importante*”, num total de seis das pessoas inquiridas, tal como nos mostra o gráfico seguinte.



Gráfico 1 - impacto dos desenhos animados nas sessões de pré-escolar (segundo o grupo de educadoras)

Como é notório pela maioria das respostas obtidas neste inquérito a um grupo de profissionais circunscrito (12 educadores(as)), os desenhos animados não assumem um papel de importância quando se trata do seu uso como recurso pedagógico. Para a maioria dos inquiridos, os desenhos animados continuam a ser vistos como mera fonte de entretenimento e como tal, a sua importância pedagógica não é reconhecida.

Relativamente à segunda questão “*Costuma utilizar desenhos animados nas suas sessões?* ” apercebemo-nos de que este recurso afinal é utilizado em alguns contextos educativos tendo em conta ensinamentos a transmitir. De qualquer forma, a sua associação a um contexto mais “lúdico” e menos “didático” continua a ter um cunho que nos parece importante salientar. A escala de resposta vai de “*muitas poucas vezes*” a “*bastantes vezes*” e uma vez mais a maioria das respostas encontram-se no 3º patamar “*algumas vezes*”.

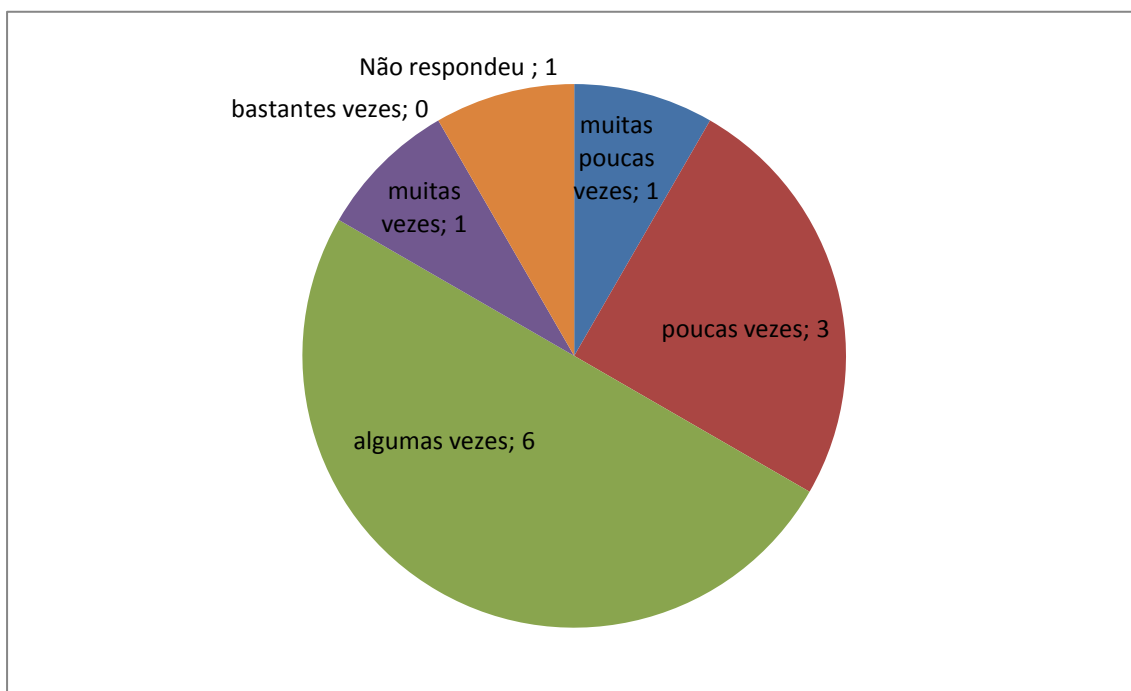


Gráfico 2 - Uso dos desenhos animados pelo grupo de educadores inquiridos

Relativamente às áreas curriculares para a educação pré-escolar em que seria privilegiado o recurso dos desenhos animados, todas as áreas foram referidas pelos inquiridos, obtendo no entanto, uma maior relevância do que outras. As áreas curriculares em que os inquiridos consideram que os desenhos animados surtiriam melhores resultados são a Área do Conhecimento do Mundo e a Área da Formação Pessoal e Social. São respostas interessantes e sugestivas, visto que a Formação Pessoal e Social trabalha o desenvolvimento da consciência individual da criança, bem como a sua

integração social num grupo e o Conhecimento do Mundo saberes tão distintos como a Geografia, a História, as Tradições, o Mundo Físico e Biológico. Os domínios menos privilegiados foram o domínio da Matemática e a Área das Expressões Motora e Artística.

Apresentamos em seguida um gráfico, para melhor compreensão destes resultados:

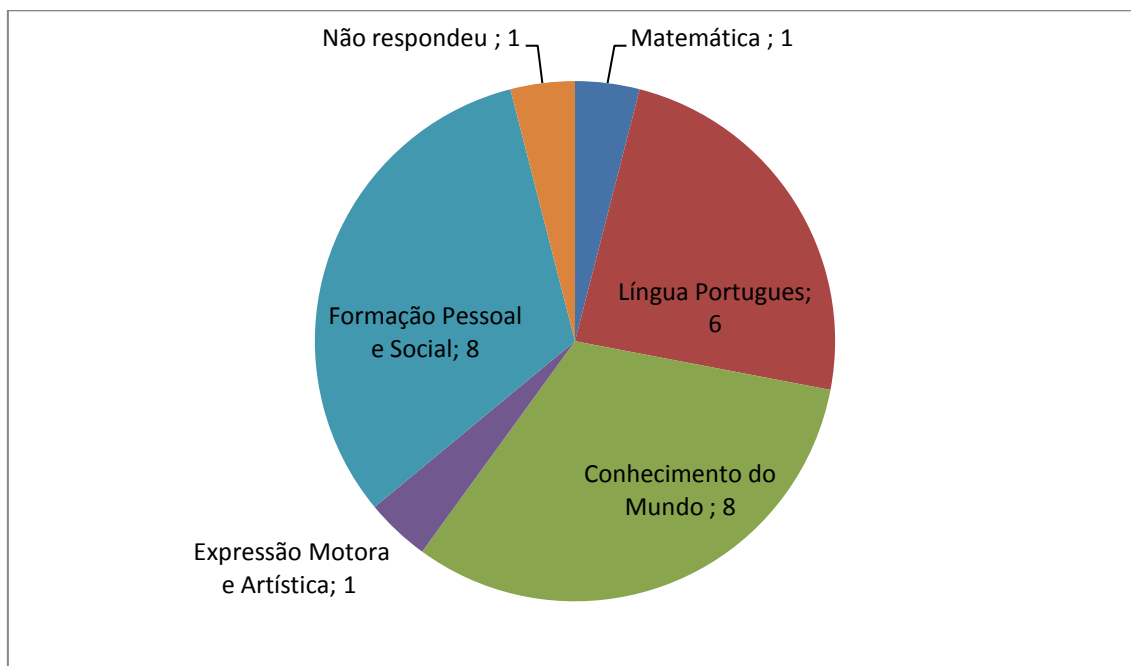


Gráfico 3 - Áreas privilegiadas no uso dos desenhos animados pelo grupo de educadores(as) inquirido

A questão seguinte, de resposta livre, procurava a sugestão por parte de educadoras de atividades que poderiam ser desenvolvidas com a utilização dos desenhos animados. Reescrevemos em seguida as respostas obtidas para a questão “*Que tipo de atividades de exploração desenvolveria na sequência dos desenhos animados?*”, sendo que alguns inquiridos referiram áreas e outras atividades concretas e três não responderam.

Passamos a extrair as respostas para posterior análise:

Resposta 1 - *“Expressão oral, abordagem à escrita, expressão musical, expressão plástica, matemática (dependendo dos desenhos animados explorados).”*

Esta resposta salienta domínios de aprendizagem transversais e que, do ponto de vista da integração dos saberes no pré-escolar mostra uma predisposição de trabalho em “banda larga” com desenhos animados.

Resposta 2 - *“Memorização de imagens/ de texto; registo gráfico de filmes visualizados”*

Nesta resposta observamos uma maior atenção no suporte das aprendizagens a desenvolver. Jogos lógicos e ilustrações são as vertentes pedagógicas a privilegiar.

Resposta 3 - *“Construção de mascotes dos desenhos animados tendo em conta o tema a desenvolver”*.

Uma vez mais, a vertente da ilustração é focada. O trabalho analítico em torno dos registos feitos pelas crianças, em consórcio com o desenho animado, é a estratégia eleita por esta profissional.

Resposta 4 - *“Na minha opinião as crianças com idades do pré-escolar, já vêem desenhos animados que chegue em casa. No jardim de infância as crianças têm muitas atividades curriculares e livres que ocupam os seus dias no jardim, não necessitando de ver vídeos ou televisão. Não é função de uma educadora colocar as crianças a verem televisão ou vídeo”*.

Uma resposta clara: a profissional em questão julga não ser função do Jardim trabalhar pedagogicamente os desenhos animados, atendendo ao largo consumo que as crianças fazem já destes produtos no contexto doméstico.

Resposta 5 - *“Regras, cidadania, expressão e comunicação.”*

Segundo esta profissional o trabalho pedagógico com desenhos animados pode ser um poderoso aliado na construção cívica da criança no contexto de pares em jardim-de-infância.

Resposta 6 - *“Utilizar corretamente a linguagem, regras, observação do mundo que nos rodeia, etc, etc.”*

Este depoimento insere-se nas linhas anteriormente explicitadas na resposta 5. Pela insistência, podemos compreender que se trata de uma questão importante para as profissionais de Educação de Infância, que consideram a linguagem grupal e o respeito pelo convívio social bastante relevantes nestas componentes.

Resposta 7 - *“Através de fantoches contar histórias, desenvolver ou introduzir temas pretendidos através do recurso aos desenhos animados”.*

O jogo simbólico é outro dos domínios a trabalhar com as crianças, pelo que se pretende, com este depoimento, salientar a conciliação entre a visualização dos desenhos animados e a dinamização do teatro de fantoches.

Resposta 8 - *“Atividades que fomentem aquisições fugindo do estereótipo dos desenhos vistos em casa. Os desenhos animados podem ser uma mais-valia quando enquadrados e pensados dentro de um contexto sala de aula e diversificando as artes: histórias, linguagem, motricidade.”*

Neste texto é visível a preocupação com a vertente da aquisição de aprendizagens, em detrimento do aspeto puramente lúdico. São inclusivamente atalhados alguns caminhos interessantes de exploração didáctica.

Resposta 9 - “Na área do Conhecimento do Mundo, (exemplo : a série «sid ciência» foi explorada nos cinco sentidos e na importância do cérebro). Foi oferecido pela biblioteca dois livros onde fazem parte as personagens da série e as crianças foram explorando as várias áreas de conteúdo.”

Esta resposta centra-se muito na área concreta das ciências da natureza, focando casos concretos e produtos a serem rentabilizados em sessões de jardim-de-infância.

O presente inquérito termina com uma última questão relativa ao impacto das aprendizagens construídas pelas crianças na utilização dos desenhos animados. A maioria das respostas situou-se no terceiro patamar, sendo a ordem de resposta a mesma da questão um, num total de dose inquiridos, oito responderam “razoavelmente importante”. O gráfico ilustra as respostas obtidas:

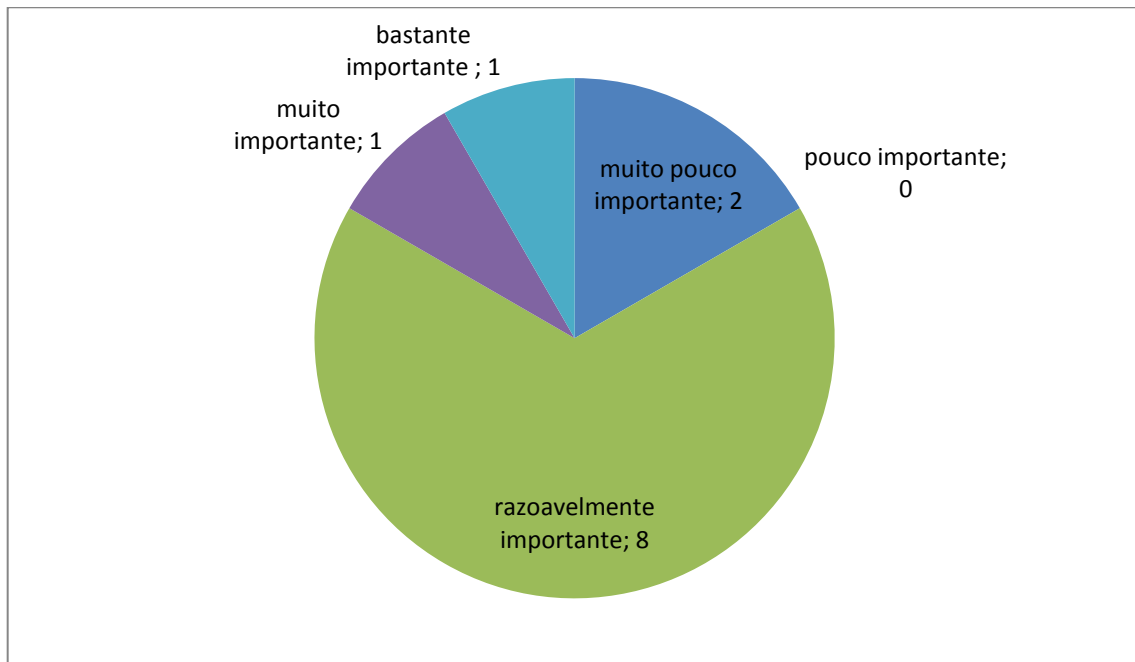


Gráfico 4 - – Impacto das aprendizagens nas crianças segundo o grupo de educadores(as) inquirido

Reacção do grupo perante o recurso desenho animado

Relativamente ao uso dos desenhos animados em algumas das sessões didáticas, consideramos que foi do agrado do grupo em geral assistir aos episódios que foram mostrados. Até porque nem sempre este recurso é trabalho em contexto pedagógico-didático, com intencionalidade educativa.

Houve um entusiasmo por parte das crianças, que foi aproveitado porque se traduziu em motivação na realização das atividades apresentadas posteriormente. Graças a este capital, pudemos avançar para a realização de atividades interdisciplinares. De facto, devemos aproveitar o entusiasmo que as crianças nos transmitem para trabalharmos e fazermos com que as aprendizagens sejam significativas. Devemos e podemos dar um tratamento especial aos desenhos animados fazendo com que deixem de ser apenas usados como forma de ocupar tempo ou de mero entretenimento. Foi sem dúvida gratificante realizar este projeto, por podermos verificar que as crianças corresponderam às expectativas que depositamos neste trabalho.

Convém, no entanto, referenciar que devemos ajustar sempre este material (tal como todos os outros) ao tipo de crianças que temos e escolher os desenhos animados consoante as suas capacidades, dificuldades e motivações, para que o trabalho possa ser produtivo e rentabilizado. Poderemos até aproveitar as sugestões das crianças e verificar se realmente se torna possível abordar alguma temática tendo em conta o que eles gostam.

Tipo de temáticas que podem ser trabalhadas com recurso aos desenhos animados

Tal como fora referido no inquérito realizado no decorrer deste estudo, os desenhos animados permitem inúmeras abordagens em diversos temas das Áreas do Pré-Escolar e como tal, existe um leque de possibilidades onde este recurso pode ser utilizado como material didático. Tal como fizemos em relação às sugestões das crianças, apresentaremos em seguida, algumas temáticas, que consideramos possíveis de serem abordadas recorrendo ao uso dos desenhos animados, para futuras intervenções em contexto Pré-Escolar, que passamos a enunciar:

- Poderia ser realizado um moral de ilustrações, tendo em conta um desenho animado
- Poderia ser recontada em conjunto com as crianças a história de um determinado desenho, procedendo depois à elaboração de um livro;
- Poderia ser feito um trabalho em parceria com as famílias, onde seriam trocados filmes e cada criança teria que retratar um momento da história;
- Poderiam ser realizadas diversas dramatizações;
- Podem ser feitos jogos de mesa, puzzles, jogos de diferenças, jogos de memória, pinturas;
- Pode ser explorado o corpo humano, a importância do cérebro, os cinco sentidos;
- Podem ser realizados fantoches, fantoches de dedo para posterior apresentação de uma história;
- Podemos abordar regras de segurança e de higiene;

Estas são algumas sugestões de atividades possíveis de serem realizadas em contexto sala de aula através do uso dos desenhos animados. A única preocupação que devemos ter é procurar e escolher os desenhos animados que melhor se integram na temática que procuramos desenvolver. Os desenhos animados podem de facto constituir uma mais-valia para o trabalho do educador/professor uma vez que um grande fator de sucesso no uso deste material didático, se relaciona com a motivação e o interesse que as

crianças demonstram quando o visionamento dos mesmos e mesmo em relação às atividades desenvolvidas posteriormente.

Tal como podemos verificar, podemos fazer o mesmo tipo de exploração que fazemos com um livro usando os desenhos animados, porque tal como um livro, os desenhos animados podem servir de introdução a inúmeras temáticas, permitindo que o professor varie nos materiais didáticos que utiliza. Para além disso, existem inúmeros desenhos animados ao acesso de todos que bem aproveitados podem ser utilizados em qualquer área de conteúdo do Pré-Escolar.

CAPÍTULO VII – Conclusões

Como conclusão, devemos primordialmente mostrar a importância que o Ensino Pré-Escolar detém nos dias de hoje, onde a sua qualidade quer em espaços, recursos humanos e materiais é deveras valorizada tendo em vista um bom desenvolvimento dos mais novos. Assim sendo, devemos procurar sempre aliar estas características a uma boa metodologia de ensino que cativa nas crianças o gosto por aprendizagens diversas, ricas e significativas. Partindo do título da nossa investigação *“Os desenhos animados como recurso socioeducativo na Educação Pré-Escolar”*, consideramos ter, de facto, constatado que este recurso pode ser incorporado numa metodologia a adotar e que aprender com eles é possível, desde que saibamos integrar os conhecimentos e saberes transmitidos pelos desenhos animados em atividades adaptadas ao nível cognitivo do grupo que nos cabe orientar. A visualização dos desenhos animados, por si só, é empobrecedora e dela não resultará mais que um momento bem passado e de pura recriação. Cabe-nos, no entanto, como educadores, ir mais além, uma vez que, tal como defendemos anteriormente, os desenhos animados podem tornar-se um ponto a favor do educador, uma vez que permite que este, inter-relacione a sua prática com a motivação das suas crianças.

No Ensino Pré-Escolar devemos, tal como defende a literatura mais especializada, partir dos conhecimentos que as crianças trazem dos diversos contextos onde interagem, tendo em conta o muito que a sua curiosidade natural, o seu desafio constante aos pares e adultos e o diálogo, tão peculiar, com as distintas formas da natureza possibilita. E então por que não utilizar um recurso que entra na televisão de todas as casas de forma lógica e didática em contexto sala de actividades?

Este estudo permitiu-nos de facto tirar conclusões positivas face a este instrumento que consideramos pedagógico, no entanto e como é certo, deve haver uma medida doseada para o uso dos desenhos animados, isto porque também não se pretende que a sala de aula se torne num qualquer espaço de projecção de películas e, como tal, os conteúdos visionados devem ser seguidos de atividades plausíveis e

coerentes, presidindo a escolhas que tenham em conta critérios de natureza científica e pedagógica, tendo em vista uma aprendizagem significativa das crianças.

Consideramos poder ter contribuído para uma nova perspectiva de abordagem educacional deste recurso e esperamos que este estudo possa ser continuado, ampliado e comparado com outras realidades sociais e educativas. Deixemos de dar um único tratamento a este material (entretenimento) que faz parte da vida de qualquer pessoa, mais nova ou mais velha e que se traduz em ótimas recordações e comecemos a aproveitá-lo como fonte de aprendizagem.

Para além disso, podemos verificar pelo que foi apresentado no decorrer deste projeto, que as crianças podem, de facto, construir novas aprendizagens, neste caso concreto sobre etnografia (uso dos totems pelos índios americanos), sociedade (através das profissões) e culturas locais (as danças tradicionais e folclóricas presentes na representação da “Branca de Neve”). Podemos, ainda, consolidar diferentes saberes usando este recurso pedagógico em diferentes áreas de saberes inseridas nas *Orientações Curriculares* bem como nas *Metas de Aprendizagem* para a Educação de Infância, sendo ambos dois documentos oficiais deveras importantes que devem guiar a prática de qualquer Educador de Infância.

A infinidade de Desenhos Animados que temos ao nosso dispor, permite-nos seleccionar os conteúdos que devem ser evitados e os que podem ser aproveitados para realizar inúmeras atividades, tendo sempre em vista qual o tema que procuramos trabalhar e desenvolver. Tal como acontece na maioria dos recursos utilizados na sala de atividades, o Educador deve procurar dar um tratamento especial ao material com que vai trabalhar, adaptando-o aos interesses do grupo e das faixas etárias em presença, podendo trabalhar em grande grupo ou em projectos temáticos, aproveitando as dinâmicas de pequenos grupos. No caso dos Desenhos Animados, o Educador deve ter em conta aspectos como: a duração dos mesmos, a língua em que são narrados, se retrata violência ou não e, como já referimos, os conteúdos que estes abordam. Assim sendo, todos os Jardins de Infância devem incorporar junto dos seus materiais este

recurso pedagógico e dar um tratamento especial aos mesmos, indo para além do uso trivial de ocupação de tempos de recreio ou de receção das crianças nas horas da manhã.

Para além disso, torna-se também possível realizar atividades que envolvam a comunidade educativa ou os pais das crianças, tal como já referimos numa das tarefas que podem ser desenvolvidas usando os Desenhos Animados, como por exemplo a troca de exemplares entre famílias, em que cada um poderia ver um excerto e, com a ajuda das crianças, retratar esse mesmo excerto que visionaram, através de trabalhos de expressão plástica. Quanto ao envolvimento da comunidade educativa, tal como foi realizado neste estudo, podem ser apresentadas dramatizações, teatros de fantoches ou construídos murais com os trabalhos das crianças.

Para terminar e projetando investigações futuras, surge-nos uma questão que se prende com a reação que o uso deste recurso pedagógico causaria junto de crianças com idades inferiores às do presente estudo. Em contexto de creche, seria possível atingir objetivos relativos a aprendizagens concretas, dando o mesmo uso que foi operacionalizado em relação aos desenhos animados? Outro desafio interessante seria fazer uma comparação entre o uso de diversos desenhos animados num único contexto educativo, no entanto, em diferentes salas de atividades e comparar as diferentes reações das crianças face aos mesmos.

Tornar-se-ia também motivador, desenvolver novos diálogos e perceber as várias perspetivas das crianças face aos Desenhos Animados, analisando pormenorizadamente as suas opiniões, os seus gostos e as suas ideias face ao uso que é dado em contexto familiar, uma vez que neste estudo, torna-se possível observar nas narrativas das crianças que os Desenhos Animados enunciados se prendem com gostos a nível de imagem, animação e não propriamente a nível de conteúdo.

Terminamos este conjunto de leituras finais da nossa investigação com a consciência que este trabalho constitui uma abordagem introdutória e à problemática do uso dos desenhos animados como recurso social e educativo no Ensino Pré-Escolar, tendo no Conhecimento do Mundo – Meio Social, uma âncora referencial que procuramos seguir, mas não exclusiva. Fica-nos a convicção de lançar algumas pistas que, carecendo

de uma maior amplitude temporal para a sua concretização e efectiva validação, poderão constituir um estímulo a todos os colegas que se desejem abalançar nestes temas. O Mundo muda rapidamente e, nesse sentido, os profissionais de Educação devem acompanhar a mudança e, se possível, antecipá-la e qualificá-la cada vez com mais intensidade.

Reflexão Final

Refletindo agora acerca de todo o trabalho que fora desenvolvido, considero ter crescido significativamente como profissional e como pessoa. Aprendi a superar alguns receios, aprendi a aprender com os outros, aprendi com as crianças, aprendi em inúmeras áreas e percebi que realmente a prática nos ajuda a tornar-nos cada vez mais profissionais. Foi para mim gratificante trabalhar com este grupo de crianças, conhecê-las, ajudá-las a adquirir novas aprendizagens fazendo parte do seu processo de aprendizagem, ajudando-as ainda nas suas dificuldades e valorizando as suas capacidades. Ao longo da prática, foi-me possível abordar inúmeros conteúdos junto das crianças e tal facto permitiu-me ver as reações das mesmas, os cuidados que devemos ter em relação às abordagens e tratamento que damos aos conteúdos tendo em conta as idades, permitiu-me ver tipos de materiais mais indicados a utilizar e permitiu-me para além do trabalho de sala de aula, ver o funcionamento de uma instituição, participar nos almoços, nas festas e nas avaliações. Sem dúvida, este ano, foi o colmatar de um ciclo de estudos e a verificação dos conhecimentos que fora adquirindo.

Relativamente à minha investigação, esta tornou-se também gratificante de desenvolver, uma vez que optei por um tema pouco comum e por conseguinte foi um desafio para mim desenvolvê-lo. No entanto e pelos resultados alcançados, considero ter atingido o objetivo principal de verificar que realmente os Desenhos Animados podem ser uma ferramenta de trabalho em sala de aula. O facto de poder ser eu mesma a constatá-lo, permitiu-me valorizar ainda mais o que fora desenvolvendo, para além disso a motivação das crianças, o gosto que já trazem de casa, sem ser necessário tornar-se numa motivação induzida tornou-se numa mais-valia para o desenrolar desta investigação. Como tal, isto apenas reforça a ideia de que de facto, devemos partir sempre do que as crianças gostam e daquilo que mais as cativa.

O Jardim de Infância, é sem dúvida um espaço privilegiado na aquisição de novas competências e conhecimentos e se pudermos aliar tal facto a uma diversidade de recursos que temos aos nosso dispor, não limitando essa selecção apenas aos livros (não descurando a sua extrema importância) permite-nos que essas aprendizagens sejam ainda mais significativas e duradouras e permite-nos ainda a nós, educadores, não deixar

que o nosso trabalho caia na rotina, porque existe uma vasta possibilidade de aproveitar os Desenhos Animados em inúmeras vertentes e contextos. Apesar deste estudo ter sido desenvolvido num único contexto, considero que tais resultados se verificariam com um público-alvo idêntico ao que participara neste estudo.

Como forma de conclusão desta reflexão, considero verdadeiramente ter aprendido bastante ao longo da prática desenvolvida durante este semestre e o facto de termos a oportunidade de passar três dias da semana no contexto permitiu-me estar mais presente, acompanhar e perceber a evolução deste grupo a nível de competências adquiridas. Considero ainda ter dado um contributo positivo ao uso dos Desenhos Animados em sala de aula, mostrando que é possível dar um tratamento especial a este material, valorizando-o como um recurso possível de transmitir conhecimentos significativos aos mais novos.

Bibliografia

- Ariés, P. (19 de Outubro de 2010). *Disciplinas de História da Educação*. Obtido em 21 de Abril de 2012, de Resenha do livro de Philippe Ariés : "História Social da Infância e da Família": <http://disciplinasdehistoria.blogspot.pt/2010/10/resenha-do-livro-de-philippe-aries.html>
- Assis, R. d. (Agosto de 2007). Assistir desenho animado na Tv. (A. Queiróz, Entrevistador)
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Borsa, J. (18 de 7 de 2007). *O papel da escola no processo de socialização infantil*. Obtido em 10 de Abril de 2012, de psicologia.com.pt: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>
- Cerca, J. (Outubro/Dezembro de 1997). A ver televisão se aprende a lição. *NOESIS*, p. 9.
- DGIDC, D. G. (2010). *Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Educação, M. d. (1997). *Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Esteves, S. (Janeiro/Abril de 2008). Bem- vindos ao Mundo da Fantasia. *Cadernos de Educação de Infância*, p. 49.
- Esteves, S. (Janeiro/Abril de 2006). Os Meios de Comunicação Social e a Criança . *Cadernos de Educação de Infância*, p. 39.
- Galrito, F. (Outubro- Novembro- Dezembro de 1997). A imagem e a ilusão do movimento ou dos jogos óticos do cinema. *Cadernos de Educação de Infância*, p. 57.
- Gálvez, À. R., & Molina, J. A. (2011). *El juego simbólico*. Barcelona: Graó.
- Junior, L. C. (17 de 1 de 2007). *Cosplayers como fenómeno psicossocial : do reflexo da cultura de massa ao desejo de ser héroi*. Obtido em 11 de Abril de 2012, de Res Bra Crescimento e Desenvolvimento Humano.
- Ketele, J.-M., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia de Recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Martins, H. (Maio-Agosto de 2004). *Metodologia qualitativa de pesquisa*. Obtido em 27 de Junho de 2012, de Scielo.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação- Acção*. Porto: Porto Editora.
- Méredieu, F. (2004). *O desenho infantil*. São Paulo, Brasil: Cultrix LTDA.
- Mertens, D. (2009). *Research and Evaluation in Education and Psychology: Integrating Diversity With Quantitative, Qualitative and Mixed Methods*. Los Angeles, US: Sage Publications.

- Mimoso, I. (30 de Novembro de 2008). A Magia intemporal do desenho animado. (P. Quedas, Entrevistador)
- Neto, F. (1998). *Psicologia Social - Volume I*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Nova, C., & Alves, L. (2002). *A Comunicação Digital e as Novas Perspetivas para a Educação*. Obtido de Lynn.pro.br: http://www.lynn.pro.br/admin/files/lyn_artigo/9aad451f5.pdf
- Oliveira-Formosinho, J., Andrade, F. F., & Formosinho, J. (2011). *O espaço e o tempo em pedagogia-em-participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., & Costa, H. (2011). *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, S. (2000). *Cidadania e educação para os Média*. Obtido de Uminho: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4768/1/Cidadania%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20para%20os%20Media.pdf>
- Pereira, S. (2005). *A Qualidade na Televisão para Crianças*. Obtido de Uminho: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4244/1/QualidadeTVCriancas.pdf>
- Pinto, M. (1997). A infância como construção social. In M. Pinto, & M. J. Sarmiento, *AS CRIANÇAS contextos e identidades* (pp. 33-34). Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança.
- Pinto, M., & Sarmiento, M. J. (1997). *AS CRIANÇAS contextos e identidades*. Universidade do Minho: Centro de Estudos da Criança.
- Ponte, C. (Outubro- Novembro- Dezembro de 1997). Programas televisivos para crianças - um campo de estudo e de intervenção. *Cadernos de Educação de Infância*, pp. 19-21.
- Rosa, L. G. (2007). *RCAAP*. Obtido em 10 de Fevereiro de 2012, de DOS CONTOS DE FADAS AOS DESENHOS ANIMADOS: A COMUNICAÇÃO ATRAVÉS DO PROCESSO CÍCLICO DAS NARRATIVAS.
- Setton, M. G. (2002). *A Teoria do Habitus de Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. Obtido em 2 de Março de 2012, de Revista Brasileira de Educação; Scielo br: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05.pdf>
- Silva, J. M. (6 de Abril de 2006). *A reprodução Social na Era Digital*. Obtido em 10 de Abril de 2012
- Sunal, C. S. (2010). Os Estudos Sociais na Educação de Infância. In B. Spodek, *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 391-419). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Unioeste.br. (6 de Maio de 2009). Obtido em 12 de Maio de 2012, de Um apanhado teórico-conceitual sobre pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características.

Anexos

Inquérito para um estudo de investigação intitulado:
“Os Desenhos Animados como recurso pedagógico no ensino Pré-Escolar”

1. Como avalia o uso dos Desenhos Animados nas sessões didáticas do Pré-Escolar?

- 1. Muito pouco importante
- 2. Pouco importante
- 3. Razoavelmente importante
- 4. Muito importante
- 5. Bastante importante

2. Costuma utilizar desenhos animados nas suas sessões?

- 1. Muitas poucas vezes
- 2. Poucas vezes
- 3. Algumas vezes
- 4. Muitas vezes
- 5. Bastantes vezes

3. No caso de utilizar Desenhos Animados, quais as áreas que privilegiaria?

- 1. Matemática
- 2. Língua Portuguesa
- 3. Conhecimento do Mundo
- 4. Expressão Motora e Expressões Artísticas
- 5. Formação Pessoal e Social

4. Que tipo de atividades de exploração desenvolveria na sequência dos Desenhos Animados?

5. Como avalia o impacto das aprendizagens construídas pelas crianças com este tipo de ferramenta?

- 1. Muito pouco importante
- 2. Pouco importante
- 3. Razoavelmente importante
- 4. Muito importante
- 5. Bastante importante

Muito Obrigado pela sua colaboração neste inquérito que tem como objetivo perceber qual a frequência da utilização dos Desenhos Animados em sala de aula, no contexto do ensino Pré-Escolar.



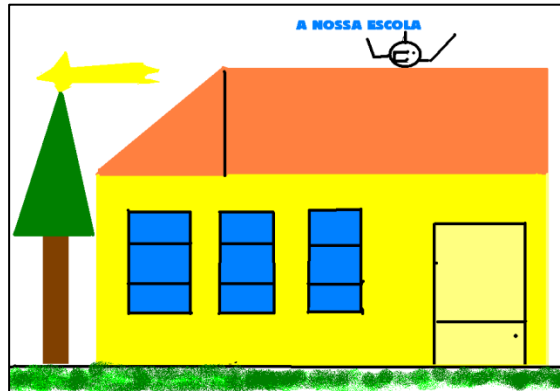
ANEXO 2

A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES





“As profissões da minha escola”



Caro(a) Encarregado(a) de Educação

Sou aluna do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, e meu nome é Joana Maria Verde Mimoso. Estou neste momento, a realizar o meu estágio no Jardim de Infância da Meadela e com o intuito de realizar o meu relatório de investigação, realizarei em sala de aula algumas atividades para uma análise posterior. A minha investigação tem como título “Os desenhos animados como recurso pedagógico no Ensino Pré-Escolar”, onde procuro perceber e mostrar as vantagens e desvantagens do uso desta ferramenta pedagógica. Assim sendo, venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando participe na respectiva investigação e caso a sua resposta seja positiva, agradecia que assinasse o destacável que se apresenta no documento e que o entregasse à educadora do seu educando.

Todos os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins investigativos e a confidencialidade e anonimato serão garantidos no decorrer do processo. Comprometo-me a salvaguardar os melhores interesses das crianças.

Caso tenha alguma dúvida ou necessite de algum esclarecimento, disponibilizo-lhe o meu contacto : 962749816

Agradeço desde já a sua disponibilidade e a sua compreensão,

com os melhores cumprimentos

Joana Mimoso

.....

Aceito/ Não aceito, que o meu educando _____

participe na investigação, “Os desenhos animados como recurso pedagógico no Ensino Pré-Escolar”

(Assinatura do(a) Encarregado(a) de Educação)

Eu _____, aluno(a) da sala 5

autorizo a educadora estagiária Joana
da minha cara)



(fazem aqui um desenho

a



e a



e a fazer-me as perguntas que forem necessárias



(aqui,utilizando a digitinta gravam a sua impressão digital)



- Nos três quadrados as crianças colam estas imagens :



NÍVEIS DE DESEMPENHO PARA CADA PARÂMETRO DA FICHA DE AVALIAÇÃO – 3 ANOS

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	NÍVEIS DE DESEMPENHO
Reconhece a sua identidade	<ul style="list-style-type: none"> » Sabe o seu nome próprio » Sabe dizer a que sexo pertence » Sabe a sua idade
É responsável	<ul style="list-style-type: none"> » Cumpre a maior parte das rotinas da sala » Arruma os materiais » Espera a sua vez para participar/falar » Inicia uma tarefa/trabalho sozinho
É autónomo	<ul style="list-style-type: none"> » Adaptou-se ao Jardim de Infância » Procura o adulto apenas quando necessita » Escolhe o que quer fazer » Junta-se a outras crianças » É autónomo em relação à sua higiene pessoal
Relaciona-se com os seus pares	<ul style="list-style-type: none"> » Junta-se a outras crianças » Respeita a diferença » Partilha brinquedos » Escolhe colegas para jogar/trabalhar/brincar
Manifesta segurança e confiança básicas	<ul style="list-style-type: none"> » Separa-se facilmente dos pais » Expressa, com orientação do adulto, sentimentos e emoções » Por iniciativa própria fala sobre a família, a casa e outras vivências
ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
Domínio da Expressão Motora	Níveis de Desempenho
Tem noção de esquema corporal	<ul style="list-style-type: none"> » Conhece algumas partes do seu corpo
Domina e utiliza o corpo	<ul style="list-style-type: none"> » É capaz de interagir corporalmente
Tem noção de lateralidade	<ul style="list-style-type: none"> » Diferencia e vivência as diversas posturas: em cima/em baixo; à frente/atrás(...)
Demonstra destreza na motricidade fina	<ul style="list-style-type: none"> » Segura o pincel e o lápis em pinça » Sabe rasgar papel » Sabe rasgar papel » Recorta ao longo de uma pequena linha recta, afastando-se pouco da linha
Domínio da Expressão Plástica	Níveis de Desempenho
Utiliza diversos materiais e instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> » Escolhe frequentemente actividades de expressão plástica » Gosta de fazer digitinta » Gosta de explorar os materiais » Desenha com lápis de cor, cera e marcadores » Pega correctamente no lápis » Utiliza correctamente as tintas
Desenha a figura humana	<ul style="list-style-type: none"> » Desenha com intencionalidade » Desenha a figura humana simples (girino)

Distingue as cores	<ul style="list-style-type: none"> » Nomeia três cores primárias » Identifica e distingue duas cores primárias » <i>Distingue uma tonalidade</i>
Faz representações com diferentes técnicas	<ul style="list-style-type: none"> » Expressa as suas ideias através do desenho e da pintura » Manifesta interesse por actividades plásticas » Escolhe frequentemente a área da pintura » Rasga papel » Cola papel num espaço limitado » Modela (bolas, cobras)
Desenha ou pinta de forma criativa	<ul style="list-style-type: none"> » Atribui significado aos seus desenhos e pinturas » Manifesta empenho no desenho e na pintura
Domínio da Expressão Dramática	Níveis de Desempenho
Sabe fazer de conta	<ul style="list-style-type: none"> » Sabe imitar o que observou » Sabe imitar animais em movimento
Expressa-se através da linguagem corporal e verbal	<ul style="list-style-type: none"> » Reproduz expressões de alegre/triste/zangado. » Participa na dramatização de histórias
Reproduz vivências do quotidiano	<ul style="list-style-type: none"> » Brinca na área da casinha » Mascara-se com materiais da casinha » Recria experiências de vida quotidiana
Domínio da Expressão Musical	Níveis de Desempenho
Integra-se nas actividades musicais	<ul style="list-style-type: none"> » Escuta músicas, canções » <i>Manifesta interesse nas actividades</i>
Memoriza canções (entoação e melodia)	<ul style="list-style-type: none"> » Memoriza canções simples » Tem noção de silencia na música » Canta segundo várias intensidades
Identifica diversos instrumentos e os respectivos sons	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica sons suaves e fortes » Identifica sons do meio que o rodeia » Manuseia diferentes instrumentos musicais » Demonstra gosto em tocar instrumentos simples
Aprendizagem de ritmos	<ul style="list-style-type: none"> » Reconhece ritmos naturais e artificiais » Reproduz ritmos com o corpo
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Níveis de Desempenho
Usa a linguagem de forma adequada	<ul style="list-style-type: none"> » Pronuncia correctamente a maioria das palavras » Demonstra interesse em comunicar » Usa frases simples » Responde a frases de conversação simples e directa

Conta histórias e relata ideias de forma lógica	<ul style="list-style-type: none"> » Compreende a mensagem de uma história » Relata acontecimentos » Conta pequenas histórias » Reconta uma história a partir de imagens
Tem interesse pela leitura e pela escrita	<ul style="list-style-type: none"> » Revela interesse por histórias e ouve-as atentamente » Identifica as personagens da história » Gosta de ler livros na biblioteca » Identifica o seu nome com recurso a modelo » Escreve a primeira letra do seu nome
Reconhece os caracteres do código escrito	<ul style="list-style-type: none"> » Escreve rabiscos e diz que são letras » Identifica a primeira letra do seu nome
Domínio da Matemática	Níveis de Desempenho
Nomeia e identifica formas geométricas	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica formas iguais » Identifica o círculo/quadrado
Classifica, seria, ordena e corresponde objectos	<ul style="list-style-type: none"> » Classifica por cor e tamanho » Ordena até 3 objectos » Completa sequências com três objectos » Ordena segundo o tamanho (pequeno/grande) » Estabelece correspondência
Tem noção de quantidade (sentido de número/unidade de medida)	<ul style="list-style-type: none"> » Inicia a noção de número, conta até 5 » Tem noção de cheio/vazio
Tem noção de peso	» Diz se um objecto é pesado ou leve
Tem noção de espaço	» Tem noção de dia/noite; antes/depois
Tem noção de tempo	» Compreende noções espaciais básicas: em cima/em baixo; dentro/fora; atrás/ à frente
Reconhece padrões	» Observa e reconhece um padrão
Resolve problemas	» Realiza operações simples de adição com os objectos existentes no meio educativo
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	Níveis de Desempenho
Manifesta conhecimento do Meio Social, na descoberta de si e do outro, bem como dos espaços que o rodeiam	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica gostos e preferências » Reconhece algumas partes do corpo » Conhece os espaços da escola e os materiais utilizados nas actividades » Identifica algumas profissões
Manifesta curiosidade e desejo de saber/fazer	<ul style="list-style-type: none"> » Faz perguntas sobre o que o rodeia » Demonstra interesse pela realização de experiências
É observador	<ul style="list-style-type: none"> » Relata o que observou » Identifica vários estados do tempo

Respeita o ambiente	» Compreende regras para manter um ambiente limpo e saudável » Participa nas tarefas de protecção/cuidado de animais e plantas » Conhece alguns animais e plantas
---------------------	---

NÍVEIS DE DESEMPENHO PARA CADA PARÂMETRO DA FICHA DE AVALIAÇÃO – 4 ANOS

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	NÍVEIS DE DESEMPENHO
Reconhece a sua identidade	<ul style="list-style-type: none"> » Sabe o seu nome e apelido » Sabe dizer a que sexo pertence » Sabe a sua idade » Sabe o nome do pai e da mãe » Identifica outros membros da família
É responsável	<ul style="list-style-type: none"> » Interiorizou as rotinas da sala e JI » Cumpre as regras da sala » Aceita as regras do grupo » Respeita as regras de um jogo » Arruma os materiais da sala de forma correcta » Participa nas conversas e espera pela sua vez » Leva uma tarefa até ao fim
É autónomo	<ul style="list-style-type: none"> » Escolhe o que quer fazer sem a ajuda do adulto » Participa em actividades de grande grupo, por iniciativa própria » Diversifica as actividades ao longo do dia » Brinca com outras crianças, desenvolvendo valores para a cidadania » Resolve pequenos problemas » Despe-se e veste-se sozinho » Utiliza adequadamente o W.C. » Possui hábitos básicos de higiene e saúde
Relaciona-se com os seus pares	<ul style="list-style-type: none"> » É escolhido pelos colegas para trabalhar/brincar/jogar » Brinca em cooperação com outras crianças » Mostra gosto em ajudar os colegas » Escolhe colegas para trabalhar/brincar/jogar » Cooperar em pequenos projectos
Manifesta segurança e confiança básicas	<ul style="list-style-type: none"> » Expressa sentimentos/emoções de acordo com as experiências vividas
ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
Domínio da Expressão Motora	Níveis de Desempenho
Tem noção de esquema corporal	<ul style="list-style-type: none"> » Conhece as diferentes partes do seu corpo
Domina e utiliza o corpo	<ul style="list-style-type: none"> » Controla diferentes formas de deslocação » Segue comandos verbais (direcções)
Tem noção de lateralidade	<ul style="list-style-type: none"> » Reconhece a esquerda/direita em si
Demonstra destreza na motricidade fina	<ul style="list-style-type: none"> » Faz enfiamentos com sequência de cores e formas » Recorta em torno de linhas curvas » Recorta formas simples » Aperta e desaperta botões/fechos

Domínio da Expressão Plástica	Níveis de Desempenho
Utiliza diversos materiais e instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> » Pega no lápis e no pincel correctamente » Explora diversos materiais » Recorta diversos tipos de papel » Escorre a tinta/cola do pincel » Utiliza a tesoura
Desenha a figura humana	<ul style="list-style-type: none"> » Desenha a figura humana » Desenha a figura humana com alguns adereços » Representa graficamente uma história/acontecimento
Distingue as cores	<ul style="list-style-type: none"> » Reconhece e nomeia as cores primárias e algumas secundárias » Mistura duas cores » Distingue três tonalidades
Faz representações com diferentes técnicas	<ul style="list-style-type: none"> » Desenha e pinta representações reconhecíveis, com alguns detalhes » Utiliza técnicas simples de pintura, recorte, colagem e dobragem » Manipula e modela diferentes materiais (pasta de papel, digitinta, massa de farinha) » Corta com a tesoura
Desenha ou pinta de forma criativa	<ul style="list-style-type: none"> » Manifesta empenho na realização de produções » Gosta de apreciar os seus trabalhos » Desenha de forma organizada
Domínio da Expressão Dramática	Níveis de Desempenho
Sabe fazer de conta	<ul style="list-style-type: none"> » Sabe imitar o que observou » Sabe imitar animais em movimento » Cria situações imaginárias » Manifesta imaginação
Expressa-se através da linguagem corporal e verbal	<ul style="list-style-type: none"> » Faz expressões de alegre/triste/zangado... » Identifica personagens » Participa na dramatização de histórias » Expressa-se e comunica utilizando bonecos, fantoches
Reproduz vivências do quotidiano	<ul style="list-style-type: none"> » Brinca na área da casinha » Mascara-se com materiais da casinha » Recria experiências de vida quotidiana
Domínio da Expressão Musical	Níveis de Desempenho
Integra-se nas actividades musicais	<ul style="list-style-type: none"> » Gosta de cantar/ dançar/representar » Participa nas actividades
Memoriza canções (entoação e melodia)	<ul style="list-style-type: none"> » Memoriza canções/poemas » Diferencia silêncio ambiental de silêncio musical » Canta segundo várias intensidades » Produz diversos timbres de voz
Identifica diversos instrumentos e os respectivos sons	<ul style="list-style-type: none"> » Reproduz sons longos e breves (duração) » Reproduz graves e agudos (altura) » Identifica o som de diversos instrumentos

Aprendizagem de ritmos	<ul style="list-style-type: none"> » Reproduz ritmos (com o corpo, com objectos e com instrumentos musicais) » Compreende e explora diferentes ritmos
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Níveis de Desempenho
Usa a linguagem de forma adequada	<ul style="list-style-type: none"> » Participa na conversação normal da sala » Exprime-se de forma clara, audível e adequada ao contexto » Expressa verbalmente as suas ideias, sentimentos e saberes, possuindo um vocabulário fluente e articulando correctamente as palavras » Discrimina e separa palavras
Conta histórias e relata ideias de forma lógica	<ul style="list-style-type: none"> » Descreve situações significativas do quotidiano » Comunica saberes » Descreve experiências » Narra acontecimentos » Reconta uma história » Gosta de participar no planeamento das actividades » Gosta de participar na avaliação das actividades
Tem interesse pela leitura e pela escrita	<ul style="list-style-type: none"> » Gosta de ler livros na biblioteca » Pede para lhe lerem histórias » Valoriza o livro como meio de comunicação » Escreve o seu nome com recurso a modelo e reconhece as letras que o compõe » Identifica o nome de alguns colegas » Reproduz certos registos » Relaciona a escrita com a linguagem » Imita o código escrito e reproduz algumas palavras » Copia e escreve letras identificáveis sem sequência
Reconhece os caracteres do código escrito	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica algumas letras » Diferencia números de palavras
Domínio da Matemática	Níveis de Desempenho
Nomeia e identifica formas geométricas	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica formas diferentes » Identifica/representa o triângulo, quadrado e o círculo
Classifica, seria, ordena e corresponde objectos	<ul style="list-style-type: none"> » Ordena segundo o tamanho (pequeno, médio, grande) » Agrupa segundo a forma a cor, a espessura e a textura » Completa/ordena sequências até cinco objectos » Preenche uma tabela de duas entradas

Tem noção de quantidade (sentido de número/unidade de medida)	<ul style="list-style-type: none"> » Conta até dez » Tem noção de ordinal/cardinal » Tem noção de conjunto » <i>Distingue curto/comprido</i>
Tem noção de peso	<ul style="list-style-type: none"> » Compara objectos pelo seu comprimento (noção de medida) » Compreende noções de peso (mais leve/mais pesado)
Tem noção de espaço	<ul style="list-style-type: none"> » Compreende noções espaciais: lento/rápido; mais perto que/ mais longe que...
Tem noção de tempo	<ul style="list-style-type: none"> » Tem noção de manhã/tarde/noite » Tem noção de ontem/hoje/amanhã
Reconhece padrões	<ul style="list-style-type: none"> » Descreve e completa um padrão
Resolve problemas	<ul style="list-style-type: none"> » Realiza mentalmente operações simples de adição e subtração » Faz a decomposição até ao número 3
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	NÍVEIS DE DESEMPENHO
Manifesta conhecimento do Meio Social, na descoberta de si e do outro, bem como dos espaços que o rodeiam	<ul style="list-style-type: none"> » Reconhece as partes que compõem o corpo » Tem consciência das diferenças sexuais » Identifica sensações e emoções » Reconhece a utilidade dos diversos espaços da instituição escolar e as regras adoptadas em cada espaço » Sabe que existem vários tipos de profissões
Manifesta curiosidade e desejo de saber/fazer	<ul style="list-style-type: none"> » Faz perguntas sobre o que o rodeia » Demonstra interesse pela realização de experiências, respeitando instruções simples
É observador	<ul style="list-style-type: none"> » Questiona acerca do que observa » Relata e regista dados sobre o que observou » Estabelece comparações sobre as experiências efectuadas » Identifica vários estados do tempo » Identifica os vários períodos do dia
Respeita o ambiente	<ul style="list-style-type: none"> » Compreende e aplica regras para manter um ambiente limpo e saudável » Executa tarefas de protecção/cuidado de animais e plantas » Diferencia animais domésticos de selvagens » Identifica a constituição da planta

**NÍVEIS DE DESEMPENHO PARA CADA PARÂMETRO DA FICHA DE
AVALIAÇÃO – 5 ANOS**

ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	NÍVEIS DE DESEMPENHO
Reconhece a sua identidade	<ul style="list-style-type: none"> » Sabe o seu nome completo ✓ » Sabe dizer a que sexo pertence ✗ » Sabe a sua idade ✓ « Sabe a data do seu aniversário ✗ » Sabe o nome do pai e da mãe ✓ » Identifica outros membros da família ✓
É responsável	<ul style="list-style-type: none"> » Cumpre e aceita as regras da sala e do grupo, respeitando o outro ✓ » Segue, espontaneamente, as etapas das rotinas ✓ » Responsabiliza-se pelo cumprimento das tarefas que lhe são confiadas ✓ » Participa nas conversas e espera pela sua vez ✓ » Executa as actividades propostas até ao fim ✓
É autónomo	<ul style="list-style-type: none"> » Escolhe o que quer fazer sem a ajuda do adulto ✓ » Participa em actividades de grande grupo, por iniciativa própria ✓ » Diversifica as actividades ao longo do dia ✓ » Brinca com outras crianças, desenvolvendo valores para a cidadania ✓ » Resolve pequenos problemas, controlando sentimentos e emoções ✓ » Despe-se e veste-se sozinho ✓ » Utiliza adequadamente o W.C. ✓ » Possui hábitos básicos de higiene, saúde e alimentação ✓ » Tem atitudes de segurança e prevenção de acidentes ✓
Relaciona-se com os seus pares	<ul style="list-style-type: none"> » É escolhido pelos colegas para trabalhar/brincar/jogar ✓ » Brinca em cooperação com outras crianças ✓ » Mostra gosto em ajudar os colegas ✓ » Escolhe colegas para trabalhar/brincar/jogar ✓ » Cooperar em pequenos projectos ✓ » É tolerante ✓ » Partilha ideias ✓
Manifesta segurança e confiança básicas	<ul style="list-style-type: none"> » Expressa e controla sentimentos/emoções ✓ » Consegue resolver pequenos conflitos sem a intervenção do adulto ✓ » Mostra segurança nas suas atitudes ✓
ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	
Domínio da Expressão Motora	Níveis de Desempenho
Tem noção de esquema corporal	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica e nomeia as diferentes partes do seu corpo ✓

Domina e utiliza o corpo	<ul style="list-style-type: none"> » Controla diferentes formas de deslocação » Demonstra interesse e participa em actividades para desenvolver novas habilidades motoras » Memoriza e realiza percursos simples
Tem noção de lateralidade	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica a esquerda/direita em si e no outro
Demonstra destreza na motricidade fina	<ul style="list-style-type: none"> » Pega correctamente na tesoura » Pinta sem sair dos contornos » Recorta respeitando as regras » Aperta e desaperta botões/fechos/cordões
Domínio da Expressão Plástica	Níveis de Desempenho
Utiliza diversos materiais e instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> » Manuseia com destreza diversos materiais » Desenha com vários materiais (lápiz de cor, carvão, cera, marcadores, giz) » Utiliza vários suportes no desenho e pintura (Papeis de diferentes texturas, espessuras, tamanho e formas) » Pinta explorando várias técnicas e materiais (pincéis, corpo, escovas, carimbagem, esponjas, rolos) » Utiliza correctamente a tesoura
Desenha a figura humana	<ul style="list-style-type: none"> » Desenha a figura humana completa » Desenha as personagens de uma história com adereços » Desenha o retrato
Distingue as cores	<ul style="list-style-type: none"> » Reconhece e nomeia as cores primárias e secundárias » Sabe fazer a mistura de cores e tonalidades
Faz representações com diferentes técnicas	<ul style="list-style-type: none"> » Desenha e pinta com muitos detalhes e de forma organizada » Recorta imagens » Utiliza correctamente a técnica de colagem » Explora diversas técnicas de expressão plástica » Recorta diferentes tipos de papel e outros materiais (tecido, lã, cartão) » Modela com vários materiais (massa de cores, plasticinas, barro) » Revela criatividade no trabalho que realiza » Contorna uma figura
Desenha ou pinta de forma criativa	<ul style="list-style-type: none"> » Desenha a partir de um objecto real » Revela imaginação e criatividade nas suas produções » Manifesta preocupação com a apresentação dos trabalhos » Aprecia as suas produções e as dos outros e dá opinião

Domínio da Expressão Dramática	Níveis de Desempenho
Sabe fazer de conta	<ul style="list-style-type: none"> » Cria situações imaginárias » Utiliza objectos livremente atribuindo-lhes significados múltiplos » Revela imaginação
Expressa-se através da linguagem corporal e verbal	<ul style="list-style-type: none"> » Sabe dramatizar a partir de uma história » Compreende a sequência de uma história » Expressa-se espontaneamente, utilizando bonecos, fantoches » Cria situações de comunicação: mima, imita, dramatiza
Reproduz vivências do quotidiano	<ul style="list-style-type: none"> » Brinca na área da casinha » Mascara-se com materiais da casinha » Recria experiências de vida quotidiana » Assume-se e identifica-se em diferentes papéis, coordenando-os com os das outras crianças
Domínio da Expressão Musical	Níveis de Desempenho
Integra-se nas actividades musicais	<ul style="list-style-type: none"> » Demonstra interesse pela actividade » Participa activamente e sugere actividades
Memoriza canções (entoação e melodia)	<ul style="list-style-type: none"> » Memoriza canções/lengalengas complexas » Domina a voz » Interpreta canções respeitando o ritmo e a melodia
Identifica diversos instrumentos e os respectivos sons	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica e reproduz sons produzidos com o corpo » Explora sons » Explora diferentes padrões ritmicos associados a palavras
Aprendizagem de ritmos	<ul style="list-style-type: none"> » Revela sentido de ritmo » Interpreta canções respeitando o ritmo e a melodia
Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Níveis de Desempenho
Usa a linguagem de forma adequada	<ul style="list-style-type: none"> » Tem vocabulário adequado à idade » Constrói frases com concordância morfosintática » Estabelece relações semânticas (família de palavras; sinónimos/antónimos) » Discrimina palavras, sílabas e fonemas

Conta histórias e relata ideias de forma lógica	<ul style="list-style-type: none"> » Descreve acontecimentos com pormenores » Inventa, conta e desenvolve histórias com pormenor » Expressa correctamente acções passadas e presentes » Associa o tom de voz à intenção da mensagem » Participa activamente no planeamento das actividades » Participa activamente na avaliação das actividades
Tem interesse pela leitura e pela escrita	<ul style="list-style-type: none"> » Utiliza a área da biblioteca imitando a leitura de histórias » Sabe pegar num livro e folheá-lo » Sabe onde está o título e o(s) autor(es) do livro » “Escreve” respeitando as normas convencionais do sistema de escrita (linearidade, orientação, posição do papel) » Pede para registar acontecimentos através da escrita » Escreve o seu nome sem recurso a modelo » Copia o nome dos colegas » Identifica o seu nome e o de alguns colegas » Reconhece a importância da escrita » Tem noção que as letras representam sons » Faz a correspondência de algumas letras ao som » Reconhece e nomeia algumas letras do abecedário
Reconhece os caracteres do código escrito	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica letras iguais às do seu nome » Diferencia números de letras e de sinais « Distingue maiúscula de minúscula
Domínio da Matemática	Níveis de Desempenho
Nomeia e identifica formas geométricas	<ul style="list-style-type: none"> « Identifica linha aberta/fechada, curva /recta » Identifica/nomeia as figuras geométricas » Identifica/representa o círculo, o triângulo, quadrado e o rectângulo
Classifica, seria, ordena e corresponde objectos	<ul style="list-style-type: none"> » Agrupa segundo a forma, a cor, a espessura e a textura » Completa/ordena sequências a partir de cinco objectos » Faz seriações » Ordena segundo alturas

Tem noção de quantidade (sentido de número/unidade de medida)	<ul style="list-style-type: none"> » Conta até 20 ou mais » Tem noção de tudo/um pouco/ nada;/ alguns/nenhuns; tão curto como » Relaciona número, palavra, objectos » Associa o número à quantidade » Relaciona elementos de 2 ou mais conjuntos
Tem noção de peso	<ul style="list-style-type: none"> » Compara objectos pelo seu peso (iniciação ao uso da balança) e pelo seu tamanho (medida) -curto/comprido » Identifica os conceitos de massa pesada e leve
Tem noção de espaço	» Compreende noções espaciais: esquerdo/direito; princípio/fim; próximo/longe
Tem noção de tempo	<ul style="list-style-type: none"> » Identifica os dias da semana/ meses do ano » Reconhece as estações do ano » Tem noção de antes/agora/depois; ontem/hoje/amanhã; manhã/tarde/noite
Reconhece padrões	» Descreve, completa e inventa padrões
Resolve problemas	<ul style="list-style-type: none"> » Realiza operações de adição e subtracção » Faz a decomposição até ao número 5 ou mais
ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	NÍVEIS DE DESEMPENHO
Manifesta conhecimento do Meio Social, na descoberta de si e do outro, bem como dos espaços que o rodeiam	<ul style="list-style-type: none"> » Reconhece alguns órgãos internos do corpo humano » Tem consciência do ciclo de vida » Identifica sensações e emoções » Reconhece a utilidade dos diversos espaços/materiais da instituição escolar e as regras adoptadas em cada espaço » Sabe que existem vários tipos de profissões, associando a cada uma as ferramentas que lhe são necessárias
Manifesta curiosidade e desejo de saber/fazer	<ul style="list-style-type: none"> » Faz perguntas sobre o que o rodeia e exprime opiniões » Revela interesse em fazer pesquisa sobre um tema, formulando hipóteses e levantando questões » Faz deduções a partir de experiências vividas, prevendo os resultados
É observador	<ul style="list-style-type: none"> » Questiona acerca do que observa » Relata e regista dados e tira conclusões acerca do que observou » Estabelece comparações e elabora inferências sobre as experiências efectuadas » Associa fenómenos naturais às diferentes épocas do ano

Respeita o ambiente	» Compreende, participa na construção e aplica regras para manter um ambiente limpo e saudável » Elabora e executa tarefas de protecção/cuidado de animais e plantas » Identifica características (locomoção, habitat, alimentação) nos animais » Identifica a constituição da planta
---------------------	--